

REVISTA

MENSAGEM



APAE BRASIL
Federação Nacional das Apaes

DA APAE . A MAIOR REDE DE INCLUSÃO

Federação Nacional das Apaes . Nº55 . Ano 2022

23ª OLIMPÍADAS ESPECIAIS DAS APAES

Edição nacional de 2022 foi sediada em Aracaju (SE) nos dias 05 a 10 de dezembro e contou com mais de 1.600 participantes da Rede Apaes Brasil



ENTREVISTA

Presidente da Apaes de Armação dos Búzios (RJ) fala sobre a participação na Olimpíadas

SEMANA NACIONAL

Campanha deste ano contou com mais envolvimento da sociedade e trouxe novas perspectivas para os próximos anos

ARTIGO

Trajetória, reconhecimento e metodologia no esporte

Em breve



Faculdade Apae Brasil

**Essa é mais uma ação da Apae Brasil
para fortalecer a inclusão da pessoa
com deficiência.**

**Em breve mais informações. Fiquem
atentos em nossas redes sociais!**



APAE BRASIL
Federação Nacional das Apaes

Expediente - 2022 a 2023

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

José Turozi (PR)

Vice-Presidente

Nilson Alves Ferreira (TO)

1º Diretora-Secretária

Rosane Teresinha Jahnke (SC)

2ª Diretora-Secretária

Maria de Fátima Dalmédico de Godoy (SP)

1º Diretor Financeiro

Hélio José Lopes (GO)

2º Diretor Financeiro

Sérgio Prodocimo (SP)

Diretor Social

William Ferreira de Lima (RN)

Diretor para Assuntos Internacionais

Carlos Mariz Moura de Melo (SE)

Diretor de Patrimônio

Delton Pedroso Bastos (RJ)

AUTODEFENSORES

Titulares

Francisco Matos Além Felipe dos Santos (PE)

Tâmara Tamires Soares Silva (RN)

Suplente

Ezequiel Simas de Carvalho (RJ)

CONSELHO FISCAL

Titulares

Edson Júnior (GO)

Justino Pasquetti (RS)

Cláudio Henrique Torres (MG)

Suplentes

Armando Mendes dos Santos (PA)

Derval Freire Evangelista (BA)

Emerson Carvalho de Oliveira (MS)

CONSELHO CONSULTIVO

Aracy Maria da Silva Lêdo (RS)

Eduardo Luiz Barros Barbosa (MG)

Luiz Alberto Silva (SC)

Flávio José Arns (PR)

In Memoriam

Nelson de Carvalho Seixas (SP)

Elpídio Araujo Neris (DF)

Justino Alves Pereira (PR)

José Candido Alves Borba (RJ)

Antônio Semas Figueiredo (PE)

Antônio Santos Clemente Filho (SP)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Federação das Apaes dos Estados Acre

Cecília Maria Garcia Lima Souza

Alagoas

Aílson da Rocha Loureiro

Amapá

Abel Mendes

Amazonas

Sirange Bezerra Rodrigues

Bahia

Narciso José Batista

Ceará

Francisca Oliveira da Silva Melo

Apae do Distrito Federal

Diva da Silva Marinho

Espírito Santo

Vanderson Roberto Pedruzzi

Goiás

Carmem Marize Lima

Maranhão

Enilson do Nascimento Santos

Minas Gerais

Jarbas Feldner de Barros

Mato Grosso

Silvia Cristina Nogueira Artal

Mato Grosso do Sul

Ottão Pereira de Almeida

Pará

Emanoel O' de Almeida Filho

Paraíba

Maria da Conceição Costa do Rêgo

Paraná

Alexandre Augusto Botareli Cesar

Pernambuco

Maria das Graças Mendes da Silva

Piauí

Keyla Lines Vasconcelos Santana

Rio de Janeiro

Elenice Eugenio Martinete de Moraes

Rio Grande do Norte

Izabel Tatiana Batista Benévolo Xavier

Ferreira de Melo

Rio Grande do Sul

Afonso Tochetto

Rondônia

Iria de Fátima Rossanesi Garcia

Santa Catarina

Alice Thummel Kuerten

Sergipe

Mônica Carmélia Marina de Souza

Kehl

São Paulo

Vera Lúcia Ferreira

Tocantins

Raimundo Dias dos Santos Filho

ESTADO SEM FEDERAÇÃO

Apae de Boa Vista (RR)

Bruno Perez de Sales

EQUIPE TÉCNICA FENAPAES

Gerente Institucional

Erivaldo Fernandes Neto

institucional@apaebrazil.org.br

Gerente Operacional

João Batista da Silva

administrativo@apaebrazil.org.br

PROCURADORIA FENAPAES

Procuradora Jurídica

Dra. Mírian Cleidiane Queiroz Cunha-
procuradoria@apaebrazil.org.br

Assistente Jurídico

Natan Menezes dos Santos

juridico3.procuradoria@apaebrazil.org.br

Assistente Jurídico

Rodrigo Couto Oliveira

juridico1.procuradoria@apaebrazil.org.br

Assistente Jurídico

Fernanda Araújo da Silva

juridico4.procuradoria@apaebrazil.org.br

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Supervisor de Comunicação

Jeórginys Rocha

comunicacao@apaebrazil.org.br

Jornalista

Felipe Menezes

comunicacao1@apaebrazil.org.br

Jornalista

Janine Gaspar Martins

comunicacao4@apaebrazil.org.br

Designer Gráfico

Rafaela Martins de Souza

comunicacao2@apaebrazil.org.br

Designer Gráfico

Guilherme da Silva Lima

comunicacao3@apaebrazil.org.br

Auxiliar Administrativo

Cindy Alves Brandão de Mendonça

comunicacao5@apaebrazil.org.br

APAE PLAY

Apresentadora de Rádio e TV

Naila Eveline Geraldo
comunicacao6@apaebrazil.org.br

Editor de Vídeo

Yuri Rocha
editor@apaebrazil.org.br

Diretor de TV

Ramon Antonio de Amorim Lemes
dtv@apaebrazil.org.br

SETOR DE INFORMÁTICA

Gestor de Projetos de TI

Cléber Gonçalves de Paiva
gestor.ti@apaebrazil.org.br

Auxiliar de Informática

Jackson Rodrigues da Silva
informatica2@apaebrazil.org.br
Manoel Assis Rios Neto
informatica4@apaebrazil.org.br

SETOR FINANCEIRO

Supervisora Financeiro

Tânia Ramos da Cruz
financeirosuporte2@apaebrazil.org.br

Analista Financeiro

Dayelle Oliveira da Costa
financeirosuporte3@apaebrazil.org.br
Mikaelle Alexandre de Melo
financeirosuporte5@apaebrazil.org.br
Jérssyca Silva Moraes
financeirosuporte6@apaebrazil.org.br
Jéssica Pereira da Silva
financeirosuporte7@apaebrazil.org.br

SETOR CONTÁBIL

Contador

Ronaldo Gualberto
coordenacaofinanceira@apaebrazil.org.br

Analistas Contábil

Quitéria Barbosa da Silva Andrade
contabilidadesuporte2@apaebrazil.org.br
Naiara Ramos de Queiroz
contabilidadesuporte3@apaebrazil.org.br

SETOR ADMINISTRATIVO

Supervisor de Logística

Fernando Ferreira
logistica@apaebrazil.org.br

Auxiliar Administrativo

Adriana Rayssa Santos Ribeiro
auxiliar.adm1@apaebrazil.org.br
Renan Ferreira da Silva
auxiliar.adm2@apaebrazil.org.br
João Victor Ribeiro dos Santos
auxiliar.adm3@apaebrazil.org.br

Assistente Administrativo

Thamiris Lima Silva
assistente.adm1@apaebrazil.org.br

Apoio

Jocerlândia Cardoso de Sousa
servicosgerais@apaebrazil.org.br

Recepção

Waldinéia Olimpio Zoraide Santana Ramos
juventude@apaebrazil.org.br
Kaynara Lara
recepcao@apaebrazil.org.br

SETOR RECURSOS HUMANOS

Gestora de Recursos Humanos

Luciene Ângela de Campos
rh@apaebrazil.org.br

Auxiliar de Recursos Humanos

Dayara Evangelista Marques
assistente.rh@apaebrazil.org.br

SETOR DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS E GESTÃO DE PROJETOS

Captador de Recursos

Eurismar da Silva Sousa
captacao@apaebrazil.org.br

Analista de Projetos

Paulo Sergio Canguçu
controladoria2@apaebrazil.org.br

Assistente administrativo

Dênis de Sousa Claudino
controladoria3@apaebrazil.org.br

INSTITUTO APAE BRASIL DE ENSINO E PESQUISA

Supervisor do Instituto

José Marcos Cardoso
estatistica@apaebrazil.org.br

Assistente Administrativo

Luiz Paulo dos Santos Souza
sec.instituto@apaebrazil.org.br

Analista da Qualidade

Giovanna Brandão
instituto@apaebrazil.org.br

Pesquisadora

Laura Valle Gontijo
pesquisa@apaebrazil.org.br

Analista de Pesquisa

Ananji Peixoto
analista.pesquisa@apaebrazil.org.br

Wagner Gonçalves Saltorato
assistenciasocial@apaebrazil.org.br

Assessora Técnica

Graziela de Castro
assessoriatecnica1@apaebrazil.org.br

ASSESSORIAS TÉCNICAS NACIONAIS

Arte e Cultura

Sérgio Feldhaus (PR)

coordenadoria.arte@apaebrazil.org.br

Assistência Social

Ivone Maggioni Fiore (PR)
coordenadoria.assistencia@apaebrazil.org.br

Defesa de Direitos e Mobilização Social

Adinilson Marins dos Santos (MG)
defesadedireitos@apaebrazil.org.br

Educação Física, Desporto e Lazer

Roberto Antônio Soares (SP)
coordenadoria.educacaofisica@apaebrazil.org.br

Inclusão no Mundo do Trabalho

Iracema Aparecida dos Santos Ferreira (SP)
coordenadoria.trabalho@apaebrazil.org.br

COORDENADORIAS TÉCNICAS NACIONAIS

Autogestão e Autodefensoria

Jaqueline Regina Pilger (RS)
coordenadoria.autogestao@apaebrazil.org.br

Defesa de Direitos e Mobilização Social

Eduardo Vieira Mesquita
coordenadoria.defesa@apaebrazil.org.br

Educação e Ação Pedagógica

Fabiana Maria das Graças de Oliveira (MS)
coordenadoria.educacao@apaebrazil.org.br

Envelhecimento

Polliana Duarte Lopes
coordenadoria.envelhecimento@apaebrazil.org.br

Família

Rodolpho Della Benardina (ES).
coordenadoria.familia@apaebrazil.org.br
Joseane Toebe (RS)
coordenadoria.familia1@apaebrazil.org.br

Saúde e Prevenção

Albanir P. Santana (GO).

Científica

Rui Fernando Pilotto

APAE BRASIL

Email: fenapaes@apaebrazil.org.br

Telefone: (61) 3224-9922

SDS Ed.Venâncio IV Cobertura

CEP: 70393-903

Brasília • DF

Sumário

Seção 2 | Destaque

08 Para ficar na história

Seção 3 | Entrevista

13 Esporte como carro-chefe

Seção 4 | Estados

16 Dança Circular: uma forma de promover saúde mental

18 Educação inclusão e defesa de direitos

20 Apae de Maracajá (SC) tem experiência de sucesso com reforçadores positivos no atendimento de autistas

22 TEABot: robô para treinamento de expressões faciais em pessoas com autismo

24 Conheça o Serviço de Conviência e Fortalecimento de Vínculos da Apae de Irani (SC)

26 Em São Joaquim (SC), Apae promove qualidade de vida de diferentes maneiras

28 Potencializando habilidades, gerando oportunidades: a capacitação para o trabalho na Apae de Mafra

30 A importância da musicoterapia para o processo de desenvolvimento das crianças do serviço de estimulação precoce

32 Título de capitalização Poti Cap: avanço e melhoria para as Apas do Piauí

34 Alunos da Apae-DF passam a atuar no campo de pesquisa científica por meio de PIBIC Ensino Médio

36 Relato de atividades: projeto beach tennis

38 Intervenções assistidas por animais (IAAs) com cão: uma prática para o benefício da educação e saúde humana

40 Reciclando para um mundo melhor: projeto de Apae promove conscientização em Turvo (SC)

42 Tecnologia a serviço das pessoas com deficiência

Seção 4 | Coordenadorias Nacionais

43 Festival Nossa Arte: a arte de fazer arte em rede

45 Alfabetização e letramento em pauta

48 Autodefensoria em ação: programa dá vez e voz às pessoas com deficiência

50 Trajetória, reconhecimento e metodologia

52 Programa Emprega Apae fortalece inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho

Seção 4 | Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla

52 Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla de 2022 foi um grande sucesso

Editor Chefe : Jeórginys Rocha, **Diagramação**: Rafaela Martins de Souza

Design : Guilherme Silva de Lima / Cindy Alves Brandão de Mendonça

Jornalista : Felipe Menezes de Brito / Janine Gaspar Martins

Conselho Editorial : Erivaldo Fernandes Neto / José Marcos Cardoso do Carmo
Giovanna Brandão Silva Lima

Palavra da Presidência

Estimados amigos e amigas do movimento apaeano!

Neste ano de 2022, trabalhamos diariamente com o propósito de fortalecer as nossas valorosas Apaes, presentes nas cinco regiões do Brasil, para que, assim, possamos ampliar e aperfeiçoar os serviços que ofertamos nas mais diversas áreas e, principalmente, seguir cada vez mais firmes na luta pela garantia de direitos das pessoas com deficiência, a nossa razão de existir.

Nesta edição da Revista Mensagem da Apae (RMA), apresentamos alguns dos diversos trabalhos desenvolvidos pela Rede Apae Brasil em benefício de 1,3 milhão de pessoas com deficiência e suas famílias, promovendo, portanto, a inclusão, a autonomia, o protagonismo, a independência e o direito à cidadania delas em todos os espaços sociais.

O destaque fica por conta da 23ª Olimpíadas Especiais das Apaes, que contou com a participação de 1,6 mil pessoas, entre atletas, técnicos e acompanhantes de 23 estados e do Distrito Federal, em Aracaju (SE). Desde a primeira edição nacional, realizada no município do Rio de Janeiro (RJ), em 1973, esta foi a que contou com o maior número de delegações e participantes. Um marco histórico em nossa trajetória.

Cabe destacar que as Olimpíadas das Apaes significam mais do que um evento esportivo, festivo e estatutário, realizado pela Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) há quase cinco décadas. Mais do que representar as Apaes de seus estados, ganhar medalhas e fazer novas amizades, as Olimpíadas são o momento em

que os nossos assistidos demonstram autonomia, determinação e superação. E mais do que isso: é uma oportunidade em que chamamos a atenção da sociedade brasileira, por meio do esporte, de que deficiência não é sinônimo de incapacidade, e para que a plena inclusão se torne uma realidade no Brasil, onde os direitos das pessoas com deficiência sejam verdadeiramente garantidos.

Ainda no campo esportivo, trazemos uma entrevista com a presidente da Apae de Armação dos Búzios (RJ), Lina Porto, na qual conta a sua relação com o movimento apaeano e das ações feitas ao longo de 26 anos para projetar e consolidar a imagem da unidade em uma referência da Rede Apae no Estado do Rio de Janeiro e em âmbito nacional no esporte, área esta que exerce papel essencial na vida de suas duas filhas.

Outro ponto ímpar foi a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, que abordou o tema “Superar barreiras para garantir inclusão”. Alicerçada em uma campanha ímpar de extenso material gráfico e audiovisual – compartilhado em nossos canais de comunicação e, inclusive, por emissoras de rádio e televisão, instituições, empresas, entre outras –, reforçamos a necessidade do empenho de toda a população na luta pela eliminação das barreiras existentes na sociedade, principalmente as atitudinais, que impedem ou prejudicam a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.

E, graças ao empenho de todo o movimento apaeano, desperta-

mos a conscientização inclusiva, iniciando assim uma reflexão sobre a necessidade de colocar um ponto final em ações, omissões e discursos preconceituosos, pejorativos e estigmatizados que, devido às suas capacidades de inibir, coibir, oprimir, desencorajar, entre outros vários fatores negativos, ocasionam a exclusão e a segregação das pessoas com deficiência nos ambientes sociais, tais como nas escolas, no mercado de trabalho e até nos lares.

Dentre as mais diversas ações, abordamos também nesta mais nova edição da RMA o “Programa Emprega Apae”, idealizado pela Fenapaes e que terá à frente a assessora técnica de Inclusão no Mundo do Trabalho da Apae Brasil, Iracema Ferreira. O projeto é fundamentado na metodologia do Emprego Apoiado (EA) e tem por finalidade promover a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal.

Vale ressaltar que, até 2019, capacitamos e propiciamos o acesso de 16 mil jovens e adultos com deficiência em diversos segmentos do mercado de trabalho, assegurando, portanto, direitos e promovendo a autonomia e qualidade de vida. Essas atuações, inclusive, têm despertado cada vez mais a atenção de importantes empresas regionais, nacionais e multinacionais, que buscam a Apae Brasil para firmar parcerias e, assim, empregar os nossos assistidos, a exemplo da Burger King e da Arcos Dorados, franquia responsável pela operação do McDonald’s na América Latina e no Caribe.

Além de outras ações voltadas ao esporte e emprego, mostramos

ainda as atividades pioneiras, inovadoras e modernas – baseadas em estudos e tecnologias – aplicadas nas áreas de assistência social, educação, saúde e arte pelas Apaes, possibilitando melhor desenvolvimento e qualidade de vida aos assistidos, de todas as faixas etárias.

Outro destaque que tivemos nesse período e tem sido motivo de entusiasmo pelo movimento apaeano é a Faculdade Apae Brasil, que está em processo de credenciamento pelo Ministério da Educação (MEC) como instituição de ensino superior. Tal como outras iniciativas precursoras da Fenapaes, a faculdade simboliza uma fase contemporânea e próspera – firmada na busca pela gestão de primor – e da renovação constante do compromisso da atual gestão em revigorar a inclusão das pessoas com deficiência.

Vale enfatizar ainda a importância de outra iniciativa que simboliza o nosso maior orgulho no campo de formação continuada de nossa Rede: o programa Ca-

pacita Apae Brasil. Idealizado pelo Instituto Apae Brasil de Ensino e Pesquisa, o evento teve início em 2019, mas foi interrompido por causa da pandemia de Covid-19. Após dois anos de intervalo, o Capacita retornou em março e, ao longo do ano, percorreu as cinco regiões do país, a fim de ampliar o nível de conhecimento de presidentes, gestores e profissionais das áreas técnicas das Apaes, bem como compartilhar informação e experiências em gestão com responsabilidade social envolvendo a equipe técnica da Federação Nacional e os colaboradores do movimento. Conhecer de perto e com propriedade a realidade e os anseios das Apaes sempre foi uma das marcas de nossa gestão, porque isso nos permitiu fortalecer a relação entre a Fenapaes e as Apaes e, conseqüentemente, aprimorar os mais diversos serviços que ofertamos.

A Revista Mensagem da Apae de 2022 expõe com clareza que os feitos da Rede Apae Brasil neste ano nos levaram a obter progressos expressivos, confir-

mando o êxito de nosso planejamento: a consolidação contínua de um movimento mais unido, mais enérgico, com uma gestão de ponta e oferecendo cada vez mais serviços de qualidade e excelência ímpar, e a construção de um país melhor, com mais oportunidades e bem-estar para as pessoas com deficiência.

Temos a certeza de que estamos no caminho correto, e contamos com o apoio e a dedicação de todos para que possamos continuar alcançando melhores resultados.

Fraterno abraço e boa leitura a todos!

José Turozi
Presidente da Apae Brasil

Nilson Ferreira
Vice-presidente da Apae Brasil



PARA FICAR NA HISTÓRIA

Com recorde de participação, 23ª Olimpíadas Especiais das Apaes supera edições anteriores e chama a atenção da sociedade brasileira para a importância da inclusão, do respeito às diferenças e do cumprimento de direitos e garantias das pessoas com deficiência

FELIPE MENEZES¹

Desde o seu surgimento, há 68 anos, a Apae Brasil chama a atenção da sociedade brasileira para a importância e a necessidade da plena inclusão das pessoas com deficiência, para que possam viver em um país com mais oportunidades, bem-estar e que seus direitos sejam respeitados na prática. E uma das formas aplicadas pela organização para consolidar esse propósito é por meio do esporte, a exemplo das Olimpíadas Especiais das Apaes, evento estatutário promovido pela Federação Nacional das Apaes (Fena-paes) há 49 anos.

E em 2022, quando aconteceu a 23ª edição nacional, no município de Aracaju (SE), entre os dias 5 e 10 de dezembro, as Olimpíadas tiveram uma sensação diferenciada. Isso porque, desde 1973, ano da primeira competição, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), o evento deste ano contou com a participação recorde de 1,6 mil pessoas, entre atletas, técnicos e acompanhantes de 23 estados e do Distrito Federal, simbolizando um marco histórico da trajetória do movimento apaeano.

Nessas Olimpíadas – que contaram com o apoio ímpar da Federação das Apaes do Estado de Sergipe (Feapaes-SE) e da Apae de Aracaju –, os atletas participaram de 11 modalidades: cinco coletivas (basquete, handebol, capoeira, futsal e futebol so-

1996

XIII Olimpíada Nacional das Apaes



1996



Rio de Janeiro - RJ

1998

XIV Olimpíadas Nacional Especiais das Apaes



1998

SALTO-SP



SALTO-SP

2000

XV Olimpíada Nacional das Apaes



2000

Rioverde - TO



Boatrossa - AC

ciety) e seis individuais (atletismo, natação, ginásticas rítmica e olímpica, tênis de mesa e bocha).

O Centro de Convenções de Sergipe foi escolhido para ser o ponto focal da realização, além da cerimônia de abertura, credenciamento, alimentação, congresso técnico, centro de convivência, secretaria dos jogos, sala de imprensa e baile de confraternização. Já as atividades esportivas ocorreram em três locais: no Ginásio Constâncio Vieira, com o futsal; na Universidade Tiradentes (Unit), com futsal, basquete, futebol society, tênis de mesa, bocha, capoeira, ginásticas rítmica e artística, natação e atletismo; e na Universidade Federal de Sergipe (UFS), com handebol.

Além do Centro de Convenções, das universidades e do ginásio, o evento contou com a parceria da Alicap, Capemisa, Kovr e MDM8 Brasil, empresas parceiras da Rede Apae que comercializam produtos de capitalização na modalidade filantropia premiável; e do Ministério da Cidadania, por meio da Secretaria Nacional do Paradesporto. E teve também o apoio do Governo do Estado de Sergipe e da Prefeitura de Aracaju.

Liderada pelo presidente José Turozi, a diretoria executiva da Fenapaes prestigiou o evento do início ao fim. Na ocasião, Turozi enfatizou que, mais do que uma ferramenta poderosa e capaz de oferecer benefícios para o corpo e a mente do ser humano, o esporte é um importante pilar para



2002

XVI Olimpíada Nacional das Apaes



Feira de Santana - BA

2004

XVII Olimpíada Nacional das Apaes



Goiania - GO

2006

XVIII Olimpíada Nacional das Apaes



Araraquara - SP



DESTAQUE

o desenvolvimento e a promoção da inclusão social e da cidadania, principalmente no que diz respeito às pessoas com deficiência. Por isso, frisou, a Rede Apae Brasil estimula a prática do esporte. Para o líder do movimento apaeano, essas Olimpíadas mostraram à sociedade que as pessoas com deficiência têm capacidade de realizar uma mesma atividade que uma pessoa sem deficiência.

“Mais do que representar seus estados, ganhar medalhas e fazer novas amizades, as Olimpíadas Especiais das Apaes propiciaram um momento ímpar para os nossos atletas, que, com maestria, pelo esporte, demonstraram autonomia, determinação e superação, e de que deficiência não é sinônimo de incapacidade. E mais do que isso: nós chamamos a atenção para a importância da eliminação das barreiras atitudinais, ainda presentes no dia a dia, mesmo em pleno o século 21, e que acabam impedindo ou prejudicando a participação social das pessoas com deficiência em igualdades de condições e oportunidades com as demais pessoas, colocando-as assim à margem da sociedade. Temos a certeza de que estas Olimpíadas das Apaes ficarão marcadas no coração dos participantes e na história do movimento apaeano, e representarão um divisor de águas no Brasil, marcando o início de uma fase mais próspera na luta pela a plena inclusão das pessoas com deficiência”, afirmou.



2009

2012

2015

XIX Olimpíada Nacional das Apaes

XX Olimpíadas Especiais das Apaes

XXI Olimpíadas Especiais das Apaes





2018

2022

XXII Olimpíadas Especiais das Apaes



XXIII Olimpíadas Especiais das Apaes





Apae Noel 2022

Sua solidariedade é o melhor presente

Com apenas R\$10, você concorre a 5 Fiat Mobi Like 1.0 0km, e contribui para a inclusão das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.



+ 1 Fiat Mobi Like 1.0 0km, para a Apae vencedora do 1º prêmio.

Saiba mais em www.apaebrasil.org.br



APAE BRASIL
Federação Nacional das Apaes

Promoção Patrocínio





ESPORTE COMO CARRO-CHEFE

Lina Porto destaca trabalho realizado pela Apae de Armação dos Búzios (RJ) pelo fortalecimento da área, tanto em âmbito estadual quanto nacional

FELIPE MENEZES¹

O esporte promove inúmeros benefícios à saúde. Faz bem ao corpo, à alma e à mente. A prática esportiva, no entanto, é mais do que isso. Ela oportuniza a inclusão e cidadania. É, portanto, um agente de transformação social, porque possibilita que todas as pessoas, independentemente de gênero, cor, etnia, idade, orientação sexual, origem social e capacidade intelectual ou física, sejam respeitadas, e não discriminadas. Por compreender o papel que o esporte desempenha e a importância dele para as pessoas com deficiência, o movimento apaeano estimula a prática

da atividade. É o caso da Apae de Armação dos Búzios (RJ). Fundada em 16 de dezembro de 1996, a organização – que já foi dirigida por Elenice Martinet, atualmente presidente da Federação das Apaes do Estado do Rio de Janeiro (Feapaes-RJ), e teve Fábio Coboski na coordenação de Educação Física, Desporto e Lazer, hoje à frente da pasta na Feapaes carioca – presta atendimentos nas três principais áreas: assistência social, educação e saúde. Porém, o carro-chefe é o esporte. O comprometimento de todas as diretorias executivas foi tanto que, passados 26 anos de história, a instituição se tornou referência no esporte, tanto no movimento apaeano do Estado do Rio de Janeiro quanto do país. Em entrevista à Revista Mensagem

da Apae, a presidente da Apae de Búzios, Lina Porto, mãe de Juliana, de 17 anos, e Gabriela, de 12, ambas com deficiência e assistidas pela instituição, fala de sua relação com o movimento, das ações feitas para projetar e consolidar a imagem da Apae de Búzios e do papel liderado pela Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), por meio do esporte, a exemplo das Olimpíadas Especiais das Apaes, a fim de que a plena inclusão das pessoas com deficiência se torne uma realidade no Brasil.

Presidente Lina, qual o papel da Apae na sua vida? Fazer parte do movimento apaeano é uma missão, um orgulho muito grande, porque a gente aprende muito. Eu aprendi muito com a Elenice e o Fábio, que são os meus ídolos. Admiro muito os

1 Jornalista da Apae Brasil

dois. É uma jornada que a gente vem aprendendo a cada dia com eles.

Qual o motivo da sua entrada no movimento? A minha filha pequena tem atraso no desenvolvimento psicomotor. A gestação foi tranquila, mas, na barriga, ela ficou com as pernas cruzadas, o que comprometeu a bacia dela. Quando nasceu, não conseguia se apoiar, mas me falaram que havia algo diferente com ela. Com isso, me encaminharam para a fisioterapia. Na policlínica, me indicaram a Apae de Búzios. Tinha me mudado há pouco tempo para Búzios. Chegando na Apae, fui super bem recebida, onde a porta de entrada é a assistência social. Dali, ela já passou pela fisioterapia, e foi um encaminhamento muito rápido. Minha filha entrou para a Apae aos 11 meses. E dali começou minha história com a Apae.

Como foi o início do tratamento? Minha filha iniciou com duas a três vezes o atendimento na semana e depois ficou de segunda-feira a sexta-feira. E daí te falo que, hoje, minha filha anda por conta do atendimento da Apae. Claro, Deus em primeiro lugar, mas principalmente por conta do atendimento que tive na Apae. Então, se esse atendimento não tivesse sido oferecido na Apae de Búzios, com certeza eu teria uma filha não sei como. Talvez com o andador ou na cadeira de rodas. Hoje ela participa de todas as atividades: capoeira, natação, tem medalha. Tanto é que quando as pessoas olham para ela, perguntam: “ela é da Apae? Por que? O que ela tem?” Porque as pessoas acham que ser da Apae precisa ter síndrome de Down ou estar na cadeira de rodas.

A filha mais velha também tem deficiência? A Juliana não tem deficiência intelectual, mas sofreu a perda da visão quando tinha dois anos de idade, pois nasceu com catarata congênita bilateral, uma doença genéti-

"O esporte é o caminho, a porta, a oportunidade. Então, se existe essa conscientização lá fora, tem que existir principalmente dentro da nossa Apae."

ca. Veio da minha avó e que passou para as mulheres da família. E como tive duas meninas, as duas tiveram. A diferença é que a Gabriela operou os olhos quando tinha três meses e ocorreu tudo bem, e não colocou lente. A Juliana, quando tinha três meses de idade, operou e colocou lente. Quando fez dois anos, os olhos rejeitaram a lente. E começou todo o processo. Ela perdeu a visão porque teve uma celulite orbitária com uma conjuntivite, que atingiu a retina. E retina não tem recuperação, porque transplante é só córnea. Com isso, ela teve a perda da visão. Então, foi um processo muito difícil para ela, porque sempre lidei com a situação mostrando para ela a verdade, o que realmente tinha acontecido, nunca mascarei nada. E a gente teve que se adaptar ao modo de vida dela.

A Juliana também é assistida pela Apae de Búzios? Daí, quando a minha filha Gabriela já estava na Apae, a Apae também acolheu a Juliana, mesmo não tendo o tratamento oftalmológico na instituição.

Mas a Apae abraçou o caso dela e, com a rede municipal de ensino, fez o encaminhamento para o Benjamin Constant, onde ela estudou por três anos, no internato, dos sete aos dez anos. Ela ficava lá e a gente aqui em Búzios. Era uma luta: levava na segunda-feira e buscava na sexta-feira. Então, a Apae também teve um papel importante nesse processo da minha filha estudar no Rio.

Quando passa a integrar o movimento apaeano, a família convive diariamente com a rotina da Apae na qual é atendida e, com isso, conhece de perto o trabalho realizado pelos gestores e colaboradores. Nesse período, qual foi o conhecimento que adquiriu? Entrei na gestão anterior a de Elenice. Permaneci. Veio então a gestão dela, da qual fiz parte na diretoria executiva. Ali dentro a gente vai aprendendo, observando o trabalho dos técnicos, dos professores. E eu sempre vi o trabalho do Fábio dentro da instituição, e isso me chamou muita a atenção em relação ao esporte, que é o carro-chefe da Apae de Búzios.

Por que carro-chefe? Eu digo que nós temos quatro pilares: assistência social, educação, saúde e esporte. O esporte não pode ficar de fora, é fundamental. O esporte é o caminho, a porta, a oportunidade. Então, se existe essa conscientização lá fora, tem que existir principalmente dentro da nossa Apae: a inclusão, que é fundamental, o esporte inclusivo. Isso, para nós, não tem preço. Isso, para nós, é fundamental. A gente pode abrir mão de qualquer coisa, menos do esporte.

A Elenice e o Fábio trabalharam por anos para consolidar a Apae de Búzios em uma referência do movimento apaeano no Estado do Rio de Janeiro e em âmbito nacional na área do esporte. Se a pessoa pensa em Apae de Búzios, automaticamente a associará ao esporte. De-

pois de 26 anos de história, hoje, como a senhora vê o trabalho que foi feito ao longo dos anos? Em uma retrospectiva desses anos, vejo o esporte cada vez mais presente. Vejo que a cada ano essa área se fortalece dentro da Apaé. Nós temos a piscina semiolímpica, por exemplo. Muitos projetos de fora nos procuram com o intuito de colocar algum tipo de esporte dentro da instituição. Ela é muita cobijada, sendo uma das melhores piscinas do município. As pessoas que chegam aqui, até gente de fora que treina aqui [natação particular], ficam elogiando, deslumbrados. Nós temos duas piscinas aquecidas e a do lado de fora, que costumo dizer que são as meninas. Temos que ter cuidado com essas piscinas. Claro, futebol, bocha, capoeira, jiu-jitsu também têm destaque, assim como o atletismo teve quando ofertávamos, mas eu digo que, de todas as modalidades, a natação é o carro-chefe da Apaé de Búzios.

É um trabalho de continuidade?

É um trabalho que está sendo realizado. Não considero somente mérito meu, é algo que já vem sendo desenvolvido há anos. A gente só está dando continuidade. Mas se a gente não abraçar, não levar isso a sério, esse vínculo quebra. E se a gente trabalha com esse fortalecimento de vínculo, com a socialização, com a autonomia, o esporte vem trazendo isso tudo. Por exemplo, os filhos da Elenice criaram tanta autonomia que hoje são independentes. E quando tem evento, eles gostam de participar pela Apaé de Búzios.

A Juliana e a Gabriela praticam natação e participam das competições que têm, tanto na Apaé quanto as seletivas em outros municípios. Elas também estão inseridas em outras atividades, desde quando entraram na instituição. A Apaé de Búzios faz alguma ação com as famílias para que os filhos

delas pratiquem algum esporte?

É um trabalho de conscientização. Na verdade, nada funciona sem o caminhar, sem as mãos juntas, entre família e instituição. Quando tem evento, os pais participam. Mas ainda bem que eles têm essa consciência de que não vêm somente para a festinha, porque existe ali um intuito, um propósito, uma finalidade a qual está sendo executada. Então, a gente caminha juntos, passa essa conscientização aos pais, de que eles tenham esse entendimento de que hoje meu filho está na Apaé e tem um movimento esportivo acontecendo.

E como está essa interação entre instituição e famílias?

Essa conscientização com os pais está sendo tão gigantesca que hoje o problema é de convencer os pais que às vezes não dá para o filho dele participar de um esporte. Hoje temos matriculados aqui mais 230. A vontade que a gente tem é de agregar todo mundo.

A Apaé de Búzios e o esporte estão integrados?

Eu tenho o orgulho muito grande de dizer que a Apaé de Búzios, hoje, está presente no esporte e o esporte está presente na Apaé. Estar aqui é uma troca de experiência diária.

"É um trabalho de conscientização. Na verdade, nada funciona sem o caminhar, sem as mãos juntas, entre família e instituição."

Neste ano, a Federação Nacional das Apaés vai promover, em Aracaju (SE), a edição nacional da 23ª Olimpíadas Especiais das Apaés, com a participação de 1,6 mil pessoas, entre atletas, técnicos e acompanhantes. Só do Estado do Rio de Janeiro serão 62 atletas e 21 técnicos. Qual a sua avaliação sobre esse evento que promove a inclusão das pessoas com deficiência? Cada assistido que está sendo levado quanto aqueles que não foram selecionados, mas que também participam de outros eventos esportivos, que a sociedade tenha essa conscientização da inclusão social. É importante que não aconteça somente dentro das Apaés, mas também no município, nas escolas, que isso se espalhe, que essa visão apaéana possa tomar conta em uma proporção muito maior do que já tem. Que a conscientização seja realmente mais abrangente, que as pessoas com deficiência não é limitada somente aquilo dali. Ela tem capacidade, só precisa que alguém dê uma oportunidade. Aí ele vai mostrar o potencial dele. Quando a gente vê esse movimento sendo mostrado, divulgado, porque isso incentiva até outros, que tenham alguma deficiência, que eles não se sintam capazes. Todos têm direitos a oportunidades, todos têm direito de mostrar aquilo que são capazes de fazer. Então, o esporte veio para isso, para jogar para o mundo a importância dessa inclusão, essa importância que a Fenapaés está mostrando e que, por meio das Apaés, a gente possa mostrar, pelo esporte, o quão é importante o nosso trabalho. O que precisamos, hoje, é um movimento no qual a gente possa estar divulgando muito mais, levando isso para cada um. A partir do momento que a gente consegue isso, a gente consegue tudo.



Dança Circular:

uma forma de promover saúde mental

Em Irani (SC), atividade desenvolvida junto a pessoas com deficiência intelectual e múltipla colabora no processo de envelhecimento saudável

ADRIANA DAIANA DE OLIVEIRA¹

Temos vivido mais. O aumento significativo da longevidade abrange também as pessoas com deficiência intelectual. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, existem no país 2.617.025 pessoas com deficiência intelectual e, destas, 2,9% têm 65 anos ou mais.

Porém, viver mais não quer dizer que estamos vivendo melhor. Ainda mais para esta parcela da população que necessita de ações que promovam sua autonomia e independência, e desacelerem seu declínio funcional e cognitivo (SILVA e DA SILVA, 2016). Diante disto e da crescente necessidade de realizar ações que promovam a saúde dentro do Centro de Atendimento Educacional Especializado em Educação

Especial (CAESP), está em andamento o projeto de Dança Circular na Apae de Irani (SC). A iniciativa acontece junto à turma do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), composta por 14 alunos com idades a partir de 39 anos, divididos nos períodos matutino e vespertino, de acordo com as suas funcionalidades. Os encontros acontecem sempre às quartas-feiras e duram 1h. O objetivo é usar

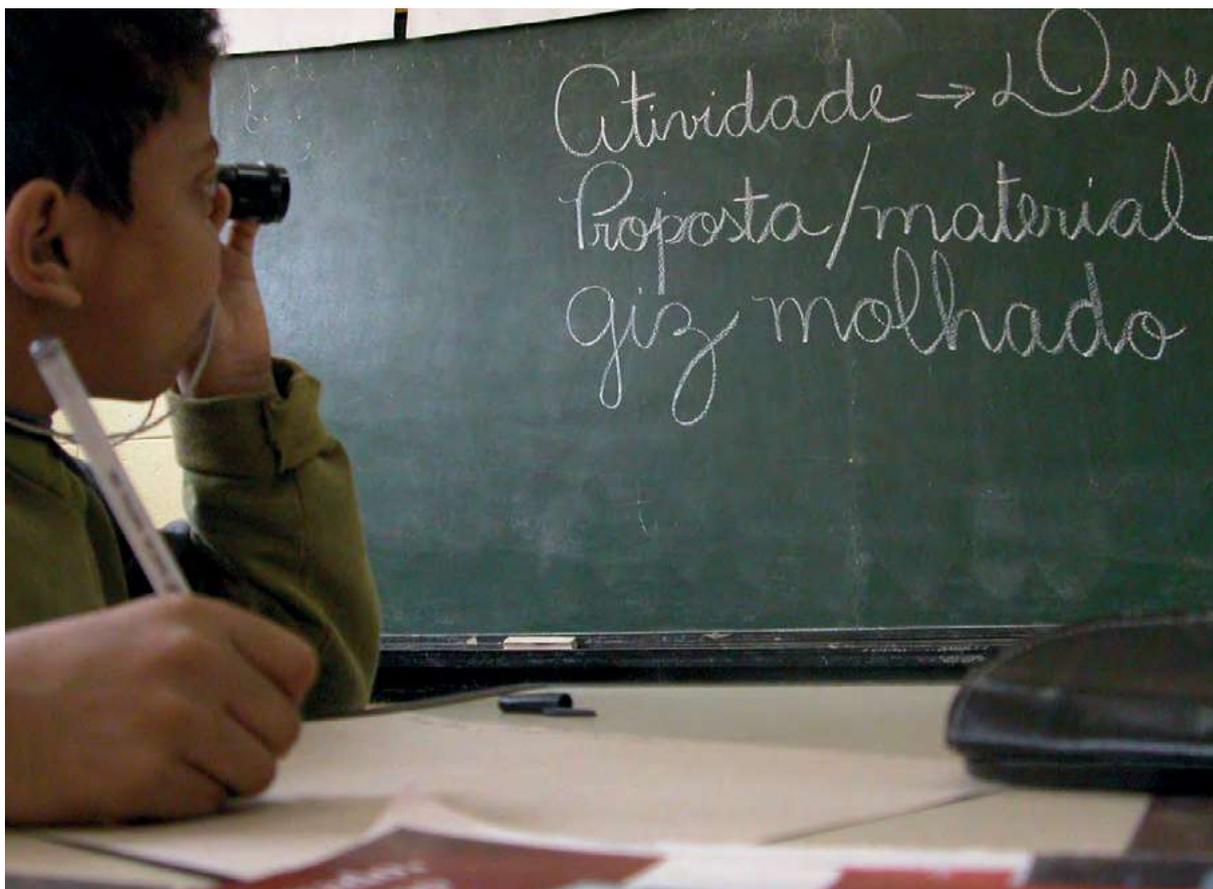
¹ Psicóloga na Escola Especial Arco-Íris, mantida pela Apae de Irani, SC. Docente do Curso de Psicologia na Universidade do Contestado (UnC), Campus de Concórdia, SC.



a dança circular como prática de promoção de saúde mental, desenvolvimento interpessoal e manutenção das capacidades físicas, cognitivas e emocionais. A atividade é realizada em ambiente natural, acompanhada pela psicóloga e professora da turma. São feitas coreografias que visam promover o desenvolvimento e a integração do ser humano holisticamente, estimulando funções psicomotoras e neuropsicológicas, além de trabalhar a saúde mental por meio da corporeidade. A dança circular faz com que as pessoas despertem a musicalidade, o ritmo, a leveza e a flexibilidade em si. Esta é uma

forma de expressão por meio de movimentos guiados pela música, despertando emoções positivas, prazer e socialização, desenvolvendo a imagem corporal por meio da dança na promoção da saúde e envelhecimento saudável. Por meio da dança circular realizada na Apae de Irani (SC) é possível observar nos alunos praticantes da atividade inúmeros benefícios, a exemplo da redução de tensões e dores, melhorias do condicionamento físico, da disposição, da postura e da flexibilidade. Esses efeitos positivos também podem ser observados na coordenação motora, no

equilíbrio, na flexibilidade e na função, cardiorrespiratória com ganhos significativos. Desse modo, o projeto de dança circular como prática integrativa na promoção de saúde mental para pessoas com deficiência intelectual é uma ação com possibilidade de tornar-se uma diligência em política pública para esta população crescente e carente de ações voltadas para as suas necessidades. A prática tem baixos custos financeiros e muitos benefícios, entre eles o autoconhecimento dos praticantes, tão importante para a qualidade de vida destes e que pode ser rapidamente observado por seus pares.



EDUCAÇÃO, INCLUSÃO e defesa de direitos

O direito à inclusão na educação é defendido por toda a rede Apae, e promovido em ações buscam eliminar as barreiras ambientais

KÁTIA LEITE¹

SIDENISE ESTRELADO SOUSA²

O direito à educação é essencial para o desenvolvimento de todas as pessoas. Ele proporciona os meios necessários para a construção de uma sociedade justa, livre e transformadora, pois possibilita modificar, intervir e recriar a realidade. O acesso de pessoas com

deficiência a escolas e classes comuns, da rede regular de ensino, é fundamental para concretizar uma existência humana digna. Fomenta a cooperação, a solidariedade e o convívio com a diversidade, representando um aprendizado de mão dupla, em que todos os envolvidos aprendem. Assim, a defesa do acesso à educação baseia-se nos direitos humanos e na

conscientização da sociedade. Um Estado de direito deve proporcionar o bem comum e a universalização da aprendizagem de todas as pessoas. É imprescindível que o artigo 205 da Constituição seja cumprido e respeitado pelos poderes constituídos. Para a garantia desse direito é fundamental o enfrentamento coletivo para a eliminação das barreiras ambientais, que configuram

¹ Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica da Federação das Apaes do Estado da Bahia

² Coordenadora de Defesa de Direitos da Federação das Apaes do Estado da Bahia

Foto: Marina Silva/ CORREIO
(Geiza Aguiar com o filho Antonio, 7 anos,
atendido pela Apae de Salvador)



“A educação como direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa.”

os impedimentos que limitam a plena participação social. É preciso extinguir esses impasses que dificultam a plena inclusão escolar, demonstrando possíveis alternativas para otimizar o processo educacional das pessoas com deficiência. O descumprimento deste direito fere a dignidade dessas pessoas e suas famílias. Esse trabalho colaborativo é realizado nas 80 (oitenta) Apaes do Estado da Bahia e seus parceiros para inclusão. Buscamos superar o estigma de que as pessoas com deficiência são inca-

pazes, assegurando-lhes a efetiva trajetória escolar em todos os níveis do sistema educacional, além de todo processo formativo de sua escolha, ao longo da vida, como preconiza a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Promovemos o respeito às diferenças, a cooperação social e o protagonismo singular aos indivíduos. Para as Apaes, especialmente no Dia Nacional da Educação Inclusiva, que é celebrado é 14 de abril, a liberdade pessoal é condição imprescindível para a concretização de uma existência digna. E a educação proporciona compreensão de mundo, conhecimento próprio e empoderamento para reger os atos de uma vida independente e autônoma.

Ao longo de sua existência a Feapaes-BA, por meio de suas coordenadorias, atua na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, e fomenta a educação para todos, incentivando a formação de professores para o ensino colaborativo, inclusivo, ofertando o atendimento educacional especializado, oportunizando a educação inclusiva para o mundo do trabalho e empreendedorismo, elevando a qualidade de ensino, as condições de acesso e a permanência dos estudante com deficiência na rede regular, contribuindo para a formação das pessoas com ou sem deficiência.



Apae de Maracajá (SC)

tem experiência de sucesso com reforçadores positivos no atendimento de autista

Objetivos pedagógicos foram atingidos na turma de estimulação precoce usando a estratégia de reforçadores positivos com aluno com transtorno do espectro autista (TEA)



Entender as peculiaridades de cada aluno em seu processo de desenvolvimento é essencial para o êxito do trabalho dos profissionais que lidam com crianças com deficiência intelectual.

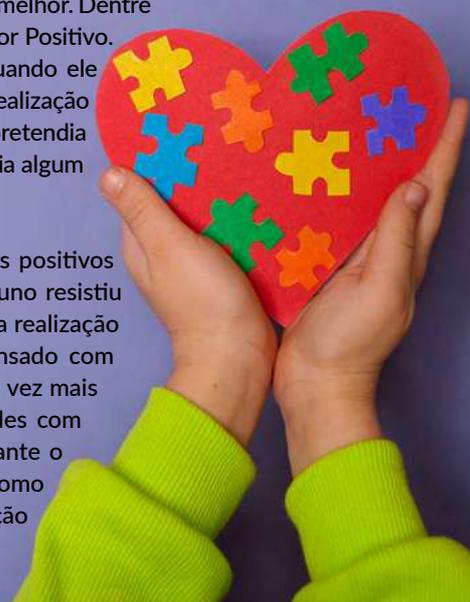
Queremos dividir com você um assunto que acompanha o processo escolar de todos os alunos, estejam eles matriculados em escolas comuns, escolas especiais ou dos Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEEs). A alfabetização é uma ação das mais desafiadoras no exercício da docência, especialmente quando iniciamos sem prática e sem conhecimento sobre o processo de alfabetização. Se você que me lê passou por essa experiência, sabe muito bem do que estou falando. Pesquisadores dedicaram-se ao estudo e à produção teórica sobre a alfabetização. Hoje muitas informações estão nesse sentido, a Apae de Maracajá (SC) apresenta uma vivência de sucesso realizada com um educando com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na turma de Estimulação Precoce da associação, por meio do uso de reforçadores positivos como estratégia para atingir os objetivos pedagógicos durante o atendimento. Houve um aumento no número de crianças com TEA na turma de estimulação precoce da Apae de Maracajá, o que demanda uma atenção dos profissionais. O espaço de estimulação oferece atendimento de caráter preventivo, educacional, habilitatório e reabilitatório, por meio de atividades que integram as áreas do desenvolvimento humano. De acordo com Brites e Brites (2019), aprender a identificar cedo o autismo e a trabalhar corretamente com a criança é a principal estratégia para promover os avanços almejados. Gaiato (2018) também destaca que é importante, nessa fase, fornecer estímulos que gerem o máximo de quantidade e qualidade de ligações neurais, pois mesmo quando o cérebro tem alterações importantes, é possível a estimulação de novos caminhos. Neste contexto, é essencial que o professor e os demais profissionais envolvidos forneçam estímulos e busquem estratégias para alcançar bons resultados. A equipe observou, por meio de estudos e práticas, que a estratégia de reforçadores positivos tem se mostrado exitosa para crianças com TEA. De acordo com Gomes e Silveira (2016), situações em que determinada resposta se repete em função do acréscimo de um estímulo, após essa resposta é chamado de reforço positivo. O reforçador positivo tem o papel de fazer a criança associar uma coisa prazerosa com uma resposta de um comando. Ao dar um determinado comando a criança e valorizá-la no acerto, aumentam-se as chances de que aquele comportamento seja repetido.

Relato de experiência

Dentre os atendimentos da turma de estimulação precoce na Apae da cidade, um caso chamou a atenção pela sua complexidade. Trata-se de um menino com 4 anos de idade com Transtorno do Espectro Autista associado à malformação cerebelar do tipo hipoplasia de vérmis cerebelar. O atendimento ao educando na turma de estimulação precoce começou no ano de 2019. A princípio, o aluno quase não tem contato visual com a professora, só olhando para ela quando quer chamar a sua atenção para algo, e utiliza o espelho da sala como instrumento para olhar pessoas ou objetos. Possui estereotípias, como balançar a cabeça ou as mãos, fica irritado com sons, tem comportamento restritivo e hiperfoco por figuras de animais. Dificilmente realizava as atividades propostas, preferindo ficar empilhando e desempilhando as figuras de animais.

No ensejo de um atendimento mais assertivo, a professora buscou materiais, como vídeos e livros, que pudessem nortear o trabalho e ajudar o aluno a realizar as atividades e a socializar melhor. Dentre as estratégias, a melhor encontrada para trabalhar com esse aluno foi a do Reforçador Positivo. Nesse sentido, a professora procurou recompensá-lo com algo que ele gostava quando ele alcançava um comando dado, neste caso, entregando-lhe as figuras de animais após a realização do que lhe fora solicitado. Desse modo, percebeu-se que o comportamento que se pretendia alcançar com o aluno aumentava de frequência quando ele percebia que isso lhe trazia algum benefício, que neste caso era receber uma figura de animal como recompensa.

Assim, a professora utilizou-se das figuras de animais como reforçadores positivos e motivadores para que o aluno realizasse as atividades sugeridas. No início, o aluno resistiu aos comandos, mas aos poucos percebeu que o meio para receber as figuras seria a realização das atividades propostas, sendo assim, cada movimento do aluno era recompensado com uma figura de animal. Depois de algum tempo a professora conseguiu reduzir cada vez mais o uso de figuras como reforçadores, pois o aluno começou a realizar as atividades com mais autonomia. Portanto, considera-se que o uso de reforçadores positivos durante o atendimento de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista age como um mediador e facilitador para atingir resultados promissores e melhorar a interação entre o profissional e o educando.





TEABot: robô para treinamento de expressões faciais em pessoas com autismo

JOSÉ ANTÔNIO PEDRO DOS SANTOS
JÚLIO CÉSAR DA COSTA LOPES
ELLEN POLLIANA RAMOS SOUZA¹

Em parceria com o projeto de extensão em Inclusão Digital, vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a Apae de Serra Talhada (PE) realiza terapias assistidas por robô. O projeto teve início no ano de 2018 e conta com a participação de docentes e discentes do curso de bacharelado em Sistema de Informação da unidade acadêmi-

ca de Serra Talhada da UFRPE (UAST-UFRPE), pesquisadores e equipe multidisciplinar da Apae, composta por fonoaudióloga, psicóloga e terapeuta ocupacional. O objetivo do robô é treinar as seis expressões faciais universais em indivíduos que têm dificuldades em expressar e reconhecer tais emoções, uma condição conhecida como alexitimia, a qual atinge cerca de 10% da população em geral e 50% da população com transtorno do espectro autista (TEA). O TEABot, nome dado ao robô, foi desenvolvido inicialmente em três versões, todas

com aparência de um carro de brinquedo, equipado com recursos de som, tela de cristal líquido sensível ao toque para exibição de conteúdos visuais, uma câmera para capturar imagens e uma inteligência artificial capaz de reconhecer automaticamente a expressão facial realizada pelo indivíduo durante o treinamento. Essa área de pesquisa é conhecida, na literatura, como Robótica Socialmente Assistiva e tem sido utilizada com sucesso, uma vez que os robôs, quando comparados aos humanos, são mais previsíveis, mais sistematiza-

¹ Apae de Serra Talhada (PE)



dos, menos complexos e menos angustiantes, principalmente para as crianças com TEA. O TEABot foi avaliado pelos desenvolvedores do projeto, inicialmente, com dez jovens e crianças com TEA, com o objetivo de validar o seu design e o desempenho do algoritmo de reconhecimento de expressão facial, em cinco sessões individuais com duração média de 30 minutos. Posteriormente, o robô foi introduzido nas terapias da equipe multidisciplinar da associação, tendo sido realizadas mais de 14 sessões individuais, com duração média de 30 minutos, em nove crianças atendidas pela instituição, resultando em mais de 60 horas de terapias assistidas por robô. De acordo com os experimentos

realizados, há evidências de que é possível treinar expressões faciais em pessoas com dificuldades em representar e reconhecer tais emoções, uma vez que houve melhoria na capacidade de representar algumas das expressões emocionais na maior parte dos participantes. Com grande impacto positivo, este projeto vem sendo bastante divulgado para a comunidade científica, com a publicação de trabalhos no Workshop on Intelligent Assistive Computing, na XVIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX/2018) e no II Congresso Interdisciplinar de Atendimento à Pessoa com Deficiência (CIAPED/2019). Vale destacar que no II CIAPED o trabalho recebeu o prêmio de melhor

trabalho na categoria pôster. Com o objetivo de aprimorar o TEABot e ampliar o seu alcance, em 2019 uma proposta foi submetida e aprovada no edital 08/2019 - Programa Nacional de Apoio à Geração de Empreendimentos Inovadores (CENTELHA/PE), da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI). Contudo, com o início da pandemia de Covid-19, este tipo de treinamento acompanhado por terapeutas ficou comprometido, uma vez que pacientes que possuem o distúrbio da alexitimia - em sua maioria, têm outras deficiências, tais como intelectual e mental - deixaram de frequentar as sessões de atendimento de forma presencial e passaram a realizar de forma remota. Diante do exposto, se fez necessária uma mudança no escopo do TEABot com o objetivo de atender às necessidades atuais dos pacientes de realizar este atendimento em suas residências, com ou sem ajuda dos pais ou responsáveis. Dessa forma, o foco do projeto agora consiste no desenvolvimento de um aplicativo para tablets e smartphones, por meio da concessão de recursos de subvenção econômica da FACEPE. O aplicativo faz uso da gamificação para o treinamento e reconhecimento de expressões faciais emocionais pelo usuário, com o acompanhamento do terapeuta por meio dos relatórios gerados. Atualmente, a ferramenta está na fase de testes e ajustes finais para publicação nas plataformas de distribuição de aplicativos, a exemplo da Google Play Store e Apple Store.



Conheça o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Apae de Irani

Na cidade catarinense, ação promovida pela Apae é voltada para pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias e faz parte da atuação em rede do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

ADRIANA DAIANA DE OLIVEIRA¹

Em Irani, SC, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) começou a ser ofertado em outubro de 2021. A iniciativa é fruto de uma parceria com o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) da cidade, e desde então oferta atendimentos de segunda a sexta-feira em dois períodos, um matutino e outro vespertino, para 14 alunos com idades a partir de 39 anos. Os usuários recebem acompanhamento interdisciplinar por meio de projetos e programas sobre deficiência intelectual e múltipla e suas famílias, visando um

envolvimento maior entre os familiares por meio de atividades em parceria com a sociedade. Com cada integrante do grupo são desenvolvidas ações como acolhimento, escuta individual, visitas domiciliares, elaboração de Plano Familiar para a compreensão e conhecimento do círculo parental. Outras ações importantes desse acompanhamento são o Plano de Desenvolvimento do Usuário (PDU) – que apresenta objetivos, potencialidades e vulnerabilidades a serem trabalhadas pela equipe técnica – e o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) – com objetivos específicos de acordo com a funcionalidade dos usuários, evoluções individuais diárias e relatórios mensais

das atividades desenvolvidas. A equipe técnica que elabora esses planos é composta por assistente social e psicóloga, que integram a equipe multidisciplinar da Apae. Enriquecendo o programa, o CRAS acompanha mensalmente todas as ações planejadas. Para este ano de 2022 foram descritas atividades como vivências e aprendizagens com profissionais da instituição e de referência no município, abordando assuntos atuais e também a inserção dos usuários na comunidade, possibilitando que conheçam melhor o lugar onde moram. Além de ações que visam desenvolver a autonomia dos usuários, impactando diretamente na qualidade de vida de cada um.

¹ Psicóloga na Escola Especial Arco-Íris, mantida pela Apae de Irani, SC. Docente do Curso de Psicologia na Universidade do Contestado (UnC), Campus de Concórdia, SC.

Como o Serviço de Convivência também envolve os familiares dos usuários, mensalmente eles são convidados a reunir-se na Apae. Nestas ocasiões parentes e cuidadores tem a oportunidade de construir uma rede de apoio, realizando trocas significativas e abordando questões que acontecem em todas as famílias e como lidam com elas. Nestes encontros os familiares também vivenciam algumas atividades que são desenvolvidas na instituição os usuários, além de serem orientados pela equipe técnica sempre que necessário, assim fortalecendo vínculos e prevenindo possíveis vulnerabilidades. Apesar do curto espaço de tempo do programa, já é possível observar muitos pontos positivos, como a alta assiduidade e a motivação dos usuários para a realização das atividades, a aproximação e envolvimento dos familiares, além dos momentos de escuta e feedbacks positivos recebidos. Tudo isso aponta que a oferta deste serviço na Apae é fundamental enquanto política pública ofertada para esta população.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



Segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para pessoas com deficiências e seus familiares faz parte das ações da Proteção Social Básica, vinculado ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Entre os objetivos do serviço estão a promoção da autonomia e do convívio comunitário, o fortalecimento de vínculos familiares e a prevenção de situações de vulnerabilidades por meio de atividades e vivências em grupo, que contribuem para o processo de envelhecimento saudável, considerando as características e interesses correspondente à faixa etária desta população (BRITO, 2019)



Integrantes do grupo de Envelhecimento da APAE DE SÃO PAULO (Foto: Bianca Ponte)



Em São Joaquim (SC), Apae promove qualidade de vida de diferentes maneiras

*Atenção integral e integrada às pessoas com deficiência intelectual
e múltipla promove o desenvolvimento biopsicossocial*

ELTON VIEIRA MACHADO¹
LUCIANE DOS SANTOS VELHO²
CLAUDIA NUNES RIVIERO³

Fundada em 10 de março de 1977, a Apae de São Joaquim, em Santa Catarina, atende atualmente 112 pessoas com deficiência. No município, a associação propõe atenção integral e integrada para o desenvolvimento biopsicossocial das pessoas com deficiência intelectual e múltipla. A articulação para essa atenção acontece junto às demais políticas públicas da cidade, otimizando e ampliando os atendimentos ofertados

pelo movimento apaeano nas áreas de saúde, educação, assistência social, encaminhamento para o mercado de trabalho, cursos de capacitação profissionalizante e atividades educacionais e terapêuticas. Deste modo, é assegurado o pleno desenvolvimento dos assistidos pela Apae, reconhecendo suas diferenças e valorizando suas potencialidades. Assim, promove-se o desenvolvimento, a qualidade de vida e a inserção na sociedade da pessoa com deficiência intelectual e múltipla a partir da prevenção, diagnóstico, habilitação e reabilitação desse público. Para ampliar ainda mais es-

ses serviços ofertados, um projeto foi criado para a ampliação dos programas da Apae de São Joaquim. A ação foi definida e legalizada pela Lei nº12.715/2012, por meio do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD). Essa ampliação foi patrocinada via Itaúnibanco, a partir dessa lei que tem como finalidade captar e canalizar recursos destinados a estimular e desenvolver a prevenção e a reabilitação da pessoa com deficiência proporcionando aos assistidos diversos serviços no âmbito domiciliar, institucional e equoterapia.

1 Presidente da Apae de São Joaquim (SC)
2 Diretora da Apae São Joaquim (SC)
3 Coordenadora pedagógica da Apae São Joaquim (SC)
26 | REVISTA MENSAGEM DA APAE



PEDIASUIT

Com terapeuta ocupacional e fisioterapeuta do Sistema Único de Saúde (SUS).



NATUROLOGIA

Também é uma ação ofertada pela Apae, na qual são aplicadas várias técnicas nas áreas de arteterapia, musicoterapia, aromaterapia, auriculoterapia, florais de Bach e reiki.



ATENDIMENTO DOMICILIAR

Com equipe multidisciplinar formada por terapeuta ocupacional, psicóloga, assistente social e coordenadora, ação foi ampliada graças ao PRONAS/PCD.



PROJETO HORTA ESCOLAR



MINHOCÁRIO

Para produção de húmus e adubo orgânico desenvolvido pelos alunos junto à turma do programa de atividades laborais (PROAL 1).



EQUOTERAPIA

Também faz parte das terapias ofertadas pela Apae na cidade.

Potencializando habilidades, gerando oportunidades:

a capacitação para o trabalho na Apae de Mafra

MICHELE FERREIRA
ALINE FRITZEN LIEBL
ELIANE NILSEN KONKEL

A relação do ser humano com o trabalho, ao longo do tempo, foi adquirindo diferentes significados, desde questões relacionadas à sobrevivência até questões intrínsecas a cada indivíduo, na perspectiva de potencialização do papel social.

O trabalho humano é uma atividade que exige diferentes olhares e a consideração de diferentes contextos históricos para que haja a compreensão, pois

o mesmo é complexo e carregado de significados. Coutinho (2009), por exemplo, afirma que quando falamos de trabalho nos referimos a uma atividade humana, individual ou coletiva, de caráter social, complexa, dinâmica, mutante e que se distingue de qualquer outro tipo de prática animal por sua natureza reflexiva, consciente, propositiva, estratégica, instrumental e moral. Sachuk e Araújo (2007) reforçam o caráter central do trabalho para a humanidade quando afirmam que, ao longo de toda a história da evolução humana, o trabalho foi algo determinante para a manutenção da vida do homem, tanto individual como coletiva. Para os

autores, a humanidade se estrutura histórica e politicamente, quase em sua totalidade, em função do conceito de trabalho. Assim, separar o trabalho da existência das pessoas é muito difícil, senão impossível, diante da importância e do impacto que o trabalho nelas provoca (JACQUES, 1996). A importância do trabalho para a vida do indivíduo expõe a problemática da inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência no mundo do trabalho. Apesar de grandes avanços nessa área, com a Lei de Cotas (Lei nº 8.213/1991), em que as empresas com mais de cem funcionários devem disponibilizar de 2% a 5% das vagas para pessoas com deficiência, ainda há dificuldades



para elas, como a capacitação para as vagas, o nível de escolaridade e a falta de oportunidades, entre outros.

Pensando em potencializar não somente a contratação, mas buscando garantir a permanência das pessoas com deficiência no trabalho, a Apae de Mafra (SC) está desenvolvendo o projeto de qualificação profissional. O projeto está direcionado aos jovens com deficiência intelectual leve e moderada, com ou sem outras deficiências como o transtorno do espectro autista (TEA), com perspectiva de promoção da cidadania por meio do trabalho formal. A estrutura do curso se compõe de encontros semanais articulados no período de 12 meses.

Com intuito de agir de maneira inclusiva, o projeto representa a possibilidade da qualificação profissional, com promoção da cidadania a partir do estímulo das habilidades sócio-laborais, que possibilitem a inserção dos mesmos no mercado de trabalho. Dessa forma, ao promover a inclusão, os benefícios aos aprendizes não serão somente materiais, mas também de realização e satisfação pessoal. Ao longo da história, a experiência tem nos mostrado que a falta de capacitação é a principal dificuldade para incluir as pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho formal, mesmo com o amparo legal, e, atualmente, diante da crise econômica nacional, em que o em-

prego se tornou escasso até para quem não tem deficiência, as dificuldades aumentaram ainda mais e a capacitação é uma das maneiras para enfrentar os desafios desses tempos difíceis para as pessoas com deficiência.

“Qualificação social e profissional para Jovens aprendizes com deficiência intelectual e autismo”.





A importância da musicoterapia para o processo de desenvolvimento das crianças do serviço de estimulação precoce

HENRIQUE DANIEL MAYER¹
SIMONE SPIER JUWER²

É um processo sistemático de intervenção em que o terapeuta ajuda o cliente a promover saúde, usando de experiências musicais e das relações desenvolvidas por meio destas como forças dinâmicas de transformação (BRUSCIA, 2000, p.21). Pode ser desenvolvida em diversas patologias e pacientes, não exigindo dos

profissionais nenhum conhecimento em música, tampouco domínio de um instrumento musical, pois a musicalidade se expressa de diversas formas por meio do próprio corpo. Compreendendo a relevância supracitada, o Caesp Professora Ivone Apae de Pinhalzinho (SC) implementou em 2020 a musicoterapia para as crianças que frequentam serviço de Estimulação Precoce (EP). Os atendimentos de musicoterapia são realizados semanalmente em sessões individuais ou em duplas, de 30 minutos.

Atualmente, são atendidas 52 crianças, de faixa etária de zero a seis anos, com diagnóstico de Atraso Global de Desenvolvimento, transtorno do espectro autista (TEA), síndrome de Down, paralisia cerebral, Atrofia Muscular Espinhal (AME) e distúrbios sensoriais. O objetivo é oferecer sessões de musicoterapia, visando a habilitação e reabilitação das crianças atendidas, bem como melhorias no quadro clínico, estimulação cognitiva, emocional e social, levando em consideração a demanda específica de cada criança.

1 Musicoterapeuta, psicólogo e professor do Caesp Professora Ivone Apae de Pinhalzinho (SC).

2 Orientadora pedagógica do serviço de estimulação precoce do Caesp Professora Ivone Apae de Pinhalzinho (SC).

Para o bom desenvolvimento das sessões de musicoterapia, as crianças são acolhidas em um setting apropriado, sendo realizada a anamnese do educando nas sessões iniciais que ajudam para a elaboração de um Plano de Tratamento Singular (PTS), discutido entre toda a equipe multidisciplinar. A musicoterapia tem se mostrado um excelente meio que auxilia no desenvolvimento das crianças. A partir da expressão no setting de musicoterapia, as crianças desenvolvem sua musicalidade. Nesse contexto, a relação do musicoterapeuta e das crianças estão construindo juntos um espaço de interação e comunicação, cujos resultados pode-se perceber no processo de evolução de cada quadro clínico, principalmente em relação às interações sociais, funções cognitivas, brincar simbólico e desenvolvimento da linguagem. Conforme destaca a professora do serviço de EP: “através da musicoterapia, visualiza-se avanços nas diferentes áreas do desenvolvimento das crianças, evidencia-se o quanto as crianças gostam de ir para esse atendimento, sendo um momento lúdico com descontração que está contribuindo para a melhora das habilidades sociais, principalmente nas crianças com TEA”. Diante do exposto, é comprovado pela ciência que a música traz inúmeros benefícios ao ser humano, que contribui no processo de aprendizagem, formação do caráter, o domínio de si, estimula a memória, desenvolve a perseverança e proporciona as bases para uma vida bem-sucedida. Sendo que, conforme já mencionado, consegue-se perceber os avanços no dia a dia na instituição e nos diferentes espaços sociais que a criança frequenta. Dessa forma, a implementação da musicoterapia contribui para o processo de desenvolvimento do jeito de ser de cada criança atendida no Caesp Professora Ivone, e como bem nos diz o psiquiatra e músico Oliver Sacks:

“A música estimula e cria memórias que duram para sempre”.





Título de capitalização Poti Cap: avanço e melhoria para as Apaes do Piauí

KEYLA LINEZ DE V SANTANA ¹
MARIA DE JESUS N DE MACEDO ²

O Poti Cap surgiu no Estado do Piauí pela iniciativa da Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), em reunião de integração e realizada em 13 de novembro de 2020, com o objetivo de conseguir levar recursos e melhorias às Apaes do Estado. Com a participação do presidente da Fenapaes, José Turozi, da presidente da Federação das Apaes do Estado do

Piauí (Feapaes-PI), Keyla Linez Santana, de sua equipe e dos presidentes das Apaes locais, o lançamento do produto para todo o Estado passou a ser tratado como um assunto de interesse mútuo movimento que marcou uma nova fase para as Apaes.

O Poti Cap é um título de capitalização aplicado no Piauí. Ao adquiri-lo, a pessoa concorre a prêmios semanais, cede o direito de resgate e contribui com a Apae Brasil. Esse projeto está sendo aplicado em todo o Estado, sendo o primeiro título que veio beneficiar as Apaes do Piauí. É um projeto de grande

relevância, porque potencializa o trabalho das Apaes às pessoas com deficiência intelectual e multiplica, proporcionando melhorias às Apaes. Os recursos adquiridos pelo Poti Cap estão sendo empregados na manutenção predial, para a melhoria das instalações físicas das sedes das instituições, possibilitando a cada uma um espaço acolhedor e seguro com o intuito de oferecer melhor atendimento aos nossos assistidos. O trabalho que a Feapaes do Piauí vem realizando com a aplicação desses recursos contribuiu positivamente para a edificação e o cresci-

1 Presidente da Feapaes do Piauí

2 Secretária da Feapaes do Piauí



mento das Apaes, onde pudemos notar a mudança significativa na prática do projeto, considerando que as unidades viviam com o mínimo possível de recursos próprios para o seu sustento e não tinham como fazer a manutenção da sede devido às dificuldades financeiras de realizar uma simples compra de material para garantir a continuidade dos trabalhos das Apaes às pessoas assistidas pela instituição.

Com a aplicação desse projeto houver uma grande evolução, pois graças a essa iniciativa facilitou muito o desenvolvimento das Apaes, oportunizando assim um trabalho digno às famílias e à sociedade com a melhoria e qualidade no atendimento das Apaes, possibilitando autonomia e inclusão.

Estamos confiantes de que esse projeto veio para ficar ou perdurará por um longo período para o avanço, desenvolvimento e evolução das Apaes do Piauí. A nossa imensa gratidão da família Feapaes do Piauí a todos os envolvidos nesse grande projeto, a Fenapaes, ao Grupo Poti Cap, aos colaboradores e compradores do título de capitalização que, com as vendas desse produto, possibilita a realização do sonho de milhares de pessoas assistidas pelas Apaes, trazendo melhoria e conforto, com dedicação e amor, na assistência a famílias das pessoas com deficiência.





Alunos da APAE-DF passam a atuar no campo da pesquisa científica por meio do PIBIC Ensino Médio

PROFA. CECÍLIA GOMES MURARO¹

PROF. EVERTON LUIS PEREIRA²

A Apae do Distrito Federal, dentre seus objetivos, almeja a construção de conteúdos e habilidades laborais pelos jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou múltipla. Nessa perspectiva, a instituição oferece atendimento em oficinas de formação básica para o trabalho. Além dessa modalidade de ensino, buscando a fundamentação para o exercício laboral, muitos aprendizes são atendidos com conteúdos de outras áreas em nível de ensino fundamental, considerados necessários à formação pretendida. Há anos,

a organização vem inovando e abrindo caminhos para a inclusão profissional das pessoas com deficiência intelectual, tendo em vista o protagonismo de seus alunos. Essas experiências, frutos do trabalho realizado continuamente, permitem que as pessoas com deficiência desenvolvam e apliquem capacidades, habilidades profissionais, tornando-se competentes em atividades laborais. Na maioria dos casos, esta é a única oportunidade que possuem para os protagonismos individuais pretendidos. Nessa perspectiva e com visão prospectiva, a Apae-DF, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e a Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), vem desenvolvendo

projeto de iniciação científica inovadora com seus aprendizes que cursam ensino médio nas escolas públicas da capital federal. A iniciativa nasce a partir de parceria desenvolvida entre a UnB e a Fenapaes por meio de cooperação para o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Além da UnB, o atendimento conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por intermédio do programa de oferta de bolsa de iniciação científica para estudantes do ensino médio (PIBIC-EM). Criado em 2010, o PIBIC-EM compõe o rol de programas institucionais do CNPq, objetivando a Iniciação Científica e Tecnológica Júnior voltada para

¹ Professora Me. da Apae-DF

² Professor Dr. da Universidade de Brasília

estudantes do ensino médio: os matriculados na rede pública – incluindo-se as escolas militares, as técnicas, as de aplicação – e em escolas privadas. O programa é também operacionalizado por instituição de ensino superior e de pesquisa, em parceria com escolas participantes. O projeto pretendido por esses parceiros, orientado por objetivos do PIBIC-EM, busca o fortalecimento de processos que disseminem conhecimentos científicos entre os jovens para que possam desenvolver

“atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica”.

Isso significa que a intenção não se restringe em apenas mostrar como a ciência pode ser a carreira a ser seguida, mas também possibilitar aos alunos um processo de autodescoberta sobre suas habilidades e áreas de interesse. Essa Iniciação Júnior também pode significar caminho para os alunos definirem que cursos e faculdades pretendem prestar, investindo em profissões e campos que lhes chamam mais atenção. O projeto, em caráter experimental, oferece bolsa de iniciação científica para três estudantes de ensino médio, matriculados também na Apae-DF. Teve início no mês de setembro de 2021 com duração de 12 meses e com possibilidade de renovar por mais 12 meses com o mesmo orientador e pesquisador. Os alunos se reúnem semanalmente com os coordenadores do projeto. Inicialmente, devido à pandemia de Covid-19, as reuniões aconteciam de forma on-line. Atualmente, apenas um dos

estudantes permanece on-line. No primeiro semestre de atividades foram desenvolvidos temas relacionados à construção do pensamento científico. No segundo, os estudantes estão estudando sobre a autonomia das pessoas com deficiência e as normativas relacionadas às pessoas com deficiência. Os estudantes contribuirão para a construção do material de dois cursos oferecidos pela Apae Brasil e a UnB acerca desses temas, com possibilidade de trabalharem como tutores nos cursos. Vale ressaltar que o projeto foi pensado para oferecer a possibilidade de participação de pessoas com deficiência intelectual no universo acadêmico, trabalhando e aprendendo sobre pesquisa e formação. Nesse sentido, tem também como finalidade oportunizar aos estudantes conhecerem os trabalhos realizados pela universidade e, assim, possam se interessar por uma futura graduação de nível superior.



RELATO DE ATIVIDADES

PROJETO BEACH TENNIS

CAESP BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA - SE

Com o fechamento das escolas devido à pandemia de Covid-19, os profissionais do Caesp de Balneário Arroio do Silva (SC) se viram desafiados a encontrar novos caminhos para o ensino-aprendizagem de crianças, jovens e adultos. Depois de mais de um ano com os atendimentos remotos de forma on-line, os profes-

sionais tiveram que se reinventar a cada dia. Retornamos nossas atividades no segundo semestre de 2021, onde os atendimentos realizados foram voltando aos poucos no modelo híbrido. Alguns alunos vinham no presencial e outros continuaram no remoto, conforme determinação do Plano de Contingência (Plancon), este foi mais um desafio a ser superado por todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Adaptação do espaço físico, cuidados com

a proteção e saúde de todos, seguindo as normas e exigências dos órgãos de saúde e do Plancon. Nos alunos que voltaram ao modelo presencial, notou-se uma diminuição na sua mobilidade, prejudicando assim seu deslocamento na escola, apresentando cansaço ao fazer pequenos movimentos, estando com sedentarismo aparente e com aquela “preguiçinha”, adquirida em todo esse tempo só em casa. Então o que fazer para estimular esses alunos?



Como fazer atividades que eles possam realizar com prazer e ao mesmo tempo cuidar da saúde? Foi em uma reunião pedagógica que o professor de educação física Vinícius dos Santos Mathias apresentou sua ideia do Projeto Beach Tennis. Todos os professores e coordenadores gostaram da proposta e se disponibilizaram a ajudá-lo no que fosse preciso para a realização. O esporte do Beach Tennis traz muitos benefícios tanto na parte física, coordenação motora, como na mental, proporcionando momentos incríveis de alegria para eles. Sua prática tem alto gasto de energias e calorias, e movimentar-se na quadra é essencial para um bom desempenho. É um esporte praticado na areia, podendo ser feita uma quadra até mesmo na praia, além de clubes e arenas. O que o torna um pouco difícil é o seu custo alto nos materiais necessários para essa prática esportiva, como bolinhas e raquetes. Por isso, o projeto é de suma importância para os nossos alunos, pois dificilmente teriam condições financeiras para adquirir esses materiais. Nas aulas, a aproximação com os colegas e a diversão garantida faz com que os alunos amem o projeto, ficando em êxtase quando voltam das aulas.



Caesp Balneário Arroio do Silva com os professores Jefferson Luíz Roncaglio e Marcos Vinícius Pereira, responsáveis pela Arena Esporte Beach, que abraçaram a causa social em prol de nossos alunos, se doando ao máximo com um excelente trabalho dando vida ao projeto, o qual teve início no segundo semestre de 2021, e os efeitos e resultados foram positivos, permanecen-

do contínuo na instituição. Os alunos são levados para as aulas em grupos nas sextas-feiras, as quais acontecem em Araranguá (SC), município vizinho. O transporte é feito pela escola até a Arena em que a quadra, as bolinhas e as raquetes foram disponibilizadas gratuitamente para o projeto, assim como as aulas oferecidas pelos professores. No verão, o município de

Balneário Arroio do Silva foi contemplado com o projeto Arena Verão SC, pertencente ao governo do Estado e coordenado pelo diretor de esportes do município, Jefferson Luíz Roncaglio. Assim tivemos antes do fim do ano letivo algumas aulas nesta Arena, na beira da praia. Os professores se deslocaram até a praia para dar continuidade nas aulas. Foram dias maravilhosos, em que os nossos educandos puderam aproveitar com entu-

siasmo, e com o fim do verão as aulas voltaram para Arena Esporte Beach. A maioria dos alunos participam do projeto e é nítida a alegria e a evolução de cada um nas aulas, o carinho e dedicação que eles têm, ficando ansiosos pela próxima. E nós, como professores, felizes em lhes proporcionar estes momentos de descontração e desenvolvimento dos alunos.

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS (IAAs) com CÃO

UMA PRÁTICA PARA O BENEFÍCIO DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE HUMANA



GISELLE DIAS
IVANDRA SEMIONI
JANE APARECIDA C COELHO VALTER
ROSÂGELA AP^A DE BAIRROS

As Intervenções Assistidas por Animais (IAAs), quando direcionadas à educação especial e ao atendimento das pessoas com deficiência, podem possibilitar atividades mais dinâmicas e promover um melhor desenvolvimento biopsicoemocional e facilitação social dos sujeitos. Sendo assim, as IAAs se baseiam na utilização de animais – que podem ser cão, cavalo, gato, coelho, dentre outros, como mediadores – e são desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar, que inclui educadores, psicólogos, psicopedagogos, terapeutas, enfermeiros e veterinários (Beetz et al. 2012; Christian et al. 2013; Brelsford et al. 2017). Estas podem ser divididas em Atividade Assistida por Animais (AAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA).

A AAA se refere ao desenvolvimento de atividades de entretenimento, recreação, motivação e melhora da qualidade de vida (Rhoades et al. 2015; Wedl et al. 2015; Meehan et al. 2017). De acordo com a International Association of Human-Animal Interaction Organization (IAHAIO), no chamado “White Paper” (2015), a IAA é

uma intervenção estruturada e orientada que intencionalmente incorpora animais com o propósito de obter benefícios terapêuticos para os seres humanos no âmbito da saúde, educação e em organizações sociais (como serviços sociais, por exemplo). Nas IAAs atuam equipes especializadas no comportamento e saúde do animal, do humano e na relação humano/animal e todas as intervenções devem ser desenvolvidas e implementadas utilizando conhecimentos interdisciplinares.

O objetivo deste projeto, que teve início em julho de 2021, foi introduzir as IAAs com cão no Caesp Apae de Lages (SC), no intuito de mediar o estabelecimento do vínculo afetivo com o cão de intervenção, para promover a diminuição do estresse e medo, a socialização, a interação com os profissionais e membros da equipe do projeto, bem como contribuir no processo de ensino e aprendizagem, na qualidade

de vida, saúde e do bem-estar dos seus assistidos. O enfoque do projeto tem sido sob a ótica de divisão por seguimentos, para que melhor possa ser aplicado, abrangendo as três modalidades das IAAs. Aplicado nas dependências do Caesp (pois ele está em andamento) mantido pela Apae de Lages, com seus usuários devidamente matriculados e enturmadados nos serviços oferecidos pelo Caesp em convênio com a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) envolvendo crianças, jovens, adultos e adultos em processo de envelhecimento na faixa etária entre 11 meses a 70 anos, com deficiência intelectual e/ou múltipla, transtorno do espectro autista (TEA) ou Atraso no Neurodesenvolvimento Infantil. Embora ainda não exista uma forma de quantificar os resultados das IAAs, evidências suficientes que comprovam os efeitos positivos do contato com animais, ainda em pleno seguimento do projeto, já pudemos ob-



ajudou os alunos a entrar em contato com a realidade e a focalizar a atenção;

servar e favoreceu estado de ânimo positivo, tanto dos assistidos quanto de mediadores e terapeutas, auxiliando a superar as dificuldades do dia; aumentou a colaboração entre pacientes e terapeutas; estimulou o contato social e gerou temas de conversação, alunos que evitavam o contato físico acariciaram o cão Moana Maria com prazer; ensinou a responsabilidade e reforçou a autoestima, sobretudo quando o aluno ajudou a cuidar do cão; estimulou a diversão e a brincadeira, diminuindo a sensação de isolamento.

Os cães abrem um canal de comunicação emocionalmente seguro com as crianças, que não se sentem julgadas. O que tornou e torna o projeto valoroso e significativo para os envolvidos.





FOTO: APAE DE COTIA

Reciclando para um mundo melhor:

projeto de Apae promove conscientização em Turvo, SC

Iniciativa teve início em 2007 e até hoje engaja os estudantes da Apae e a comunidade escolar

MÁRCIA DAL TOÉ NAZÁRIO BARDINI
FABIANA PEREIRA ZEFERINO BON

O meio ambiente está elencado como um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). É um assunto que interessa à sociedade como um todo e também ao currículo escolar, e por isso deve ser vinculado às atividades pedagógicas. Com esse objetivo, em meados de 2017, a turma do Programa de Atividades Laborais (PROAL) iniciou o projeto Reciclagem, sob orientação da professora Tania Regina Ronssani Monteiro Cadorin, na Apae de Turvo (SC). O projeto começou desenvolvendo ações pedagógicas junto dos alunos, incluindo assuntos relacionados a questões ambientais, atividades como classificação de

materiais, coordenação motora fina, precificação de materiais reciclados, entre outros. Conforme as ações foram se desenrolando, o engajamento dos alunos, da escola e também da comunidade como um todo foi aumentando e o projeto, que seria temporário, virou uma ação permanente na Apae da cidade catarinense. Durante as aulas foram abordados os problemas ambientais que vivenciamos, principalmente ligados ao excesso de lixo no meio ambiente, assim como o esgotamento de recursos naturais, a contaminação dos ecossistemas e a degradação da biodiversidade (BRASIL, 1997). A crise ambiental também serviu de norteador para novos caminhos de reflexão e ação, apontando diversos assuntos para além das ideias pedagógicas, envolvendo temas ligados à economia, ecologia,

ciência, cultura e natureza. (LIMA, 1999). Dessa forma, durante o projeto, foi observado e alcançado o conceito defendido na Lei nº 9.795/1991, que dispõe sobre educação ambiental e a entende como “os processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (...) e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999). Em conversa com a professora e alguns alunos, muitos relatos positivos surgiram. Foram lembrados vários fatos que fomentaram no desejo em continuar o projeto reciclagem na escola. O aluno Rudimar, por exemplo, disse que um dos pontos mais importantes do projeto reciclar é “manter a cidade limpa e separar corretamente o lixo”. A aluna Letícia contou que esse projeto contribui para “deixar o planeta melhor!”. Segundo a professora Tania, alguns alunos, como Rudimar são verdadeiros “ajudantes da natureza”. O projeto reciclagem consolidou uma vontade que o aluno já tinha de recolher materiais reciclados, mas agora com a informação que a escola traz, consegue direcionar suas escolhas com mais sabedoria, tornando essa função uma forma também de ampliar sua renda familiar. De acordo com a professora, a partir do projeto a vontade dos alunos de contribuir com o meio ambiente aumentou. “Eles têm isso [vontade de recolher lixo reciclado] enraizado, [...] chamamos bastante atenção deles para ter cuidado ao recolher o material”, pontuou. Tania explica que é necessário orientar os alunos sobre os cuidados de higiene que precisam ter ao manipular os materiais. Na escola eles usam equipamentos de proteção individual, mas quando estão fora da escola os cuidados não são os mesmos, necessitando de orientação prévia.



Deixar o **Planeta** melhor!

Há uma troca de materiais entre escola e alunos, quando há latinhas de alumínio a instituição dá para os alunos e, quando são outros materiais, como papelão, papéis variados, plásticos, tampinhas de garrafa pet e vidros estes são destinados à escola. A contribuição é ampliada para a comunidade em geral. No início, a venda dos materiais reciclados era feita diretamente com compradores em uma cidade vizinha, o lucro era entregue à direção e destinado à compra de diversos materiais que a escola necessitasse. Foi assim até 2019. Em 2020, devido à pandemia do coronavírus, o projeto ficou pau-

sado. A ação foi retomada em 2021 com o recolhimento dos materiais, e dessa vez engajou ainda mais a comunidade escolar por uma causa nobre: os recursos foram destinados a uma campanha em prol de uma criança de Palhoça (SC) com diagnóstico de Atrofia Muscular Espinhal (AME), servindo para o auxílio no custeio de seu tratamento. Em 2022, a iniciativa da Apae catarinense tem um novo objetivo. Agora ele faz parte do projeto SEPARE, já existente no município de Turvo e realizado por toda comunidade. Nesta ação os materiais recicláveis são entregues num ponto central da cidade, onde é realizada

a pesagem e os itens arrecadados são revertidos em tíquetes, que são trocados por produtos da agricultura familiar, por meio de outro projeto municipal que incentiva o pequeno produtor a colocar a mostra seus produtos. Agora, a turma da Apae, após coletar e realizar triagem por meio da separação de resíduos secos, leva os materiais selecionados para a pesagem e os troca por alimentos, que são utilizados na alimentação dos alunos e funcionários da Apae de Turvo. Sempre se aprimorando, o projeto desenvolvido é de grande importância. Mais do que um complemento das atividades realizadas com os alunos em sala de aula, houve uma ampliação comunitária quanto a conscientização ambiental, tão necessária nesses tempos. Assim, certamente o projeto reciclagem continuará por muitos anos na prática escolar da Apae de Turvo (SC), multiplicando educação ambiental tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar.



Tecnologia a serviço das pessoas com deficiência

APAES DE DAVID CANABARRO, SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA E TEUTÔNIA (RS)

As Apaes gaúchas de David Canabarro, Santo Antônio da Patrulha e Teutônia receberam no ano de 2022 importantes ferramentas que vêm contribuindo para uma melhor qualidade de vida das pessoas com deficiência. Os sistemas sensoriais são a base para o desenvolvimento das capacidades funcionais básicas do ser humano. Pensando nisso, a Apae de David Canabarro conta com uma sala multissensorial Snoezelen, que caracteriza uma proposta de estimulação e/ou relaxamento, além de interação, visando o desenvolvimento dos usuários de forma integral.

Segundo a Apae, a sala representa um recurso complementar

no trabalho na qual a instituição desenvolve e também um diferencial no atendimento, já que é o sétimo ambiente inaugurado no Rio Grande do Sul e que dispõe a Terapia Snoezelen.

Já no município de Santo Antônio da Patrulha, foi construído um espaço multidisciplinar, por meio de emendas parlamentares. De acordo com a Apae, o projeto foi pensado para oportunizar aos assistidos de todas as faixas etárias e suas famílias a realização de atividades para um melhor desenvolvimento social, cultural e socioeconômico, por meio de encontros, formações, terapias em grupo, bem como para o desenvolvimento de atividades integrativas já desenvolvidas, como capoeira, música e banda. Já a Apae de Teutônia foi contemplada com recursos da Federa-



ção das Apaes do Estado do Rio Grande do Sul (Feapaes-RS) e dos produtos Trilegal, Trilegal Tchê e LottoCap, o que possibilitou a aquisição de uma sala de informática, com seis computadores novos. A parceria permitiu atender a necessidade da organização, visando a acessibilidade de inclusão digital das pessoas com deficiência. De acordo com a Apae, esses computadores estão fazendo a diferença na vida dos assistidos, ocasionando um atendimento de melhor qualidade.



FESTIVAL NOSSA ARTE

a arte de fazer arte em rede

As apresentações no nosso festival são um belo começo para nossos artistas, mas eles conseguem e querem mais!

SÉRGIO FELDHAUS¹

Em 1991, como resultado de muito trabalho dos professores de arte de nossas Apaes, nasceu a primeira edição do Festival Nossa Arte, realizada em São Paulo. Reuniram-se artistas das Apaes de todo o país com belíssimas apresentações artísticas, emocionando o público e despertando a curiosidade de uma sociedade incrédula nas habilidades apresentadas em cada espetáculo. Números de dança, dança folclórica, música, artes

cênicas, visuais e literárias, além de artesanato, destacaram-se no festival. O Nossa Arte veio para brilhar e emocionar! É interessante percorrer a timeline das edições do festival e fazer uma leitura das conquistas e avanços nas áreas de atuação das Apaes. O Festival não se resume às brilhantes peças teatrais interpretadas, mas ao trabalho conjunto que vem de muito antes, desde o planejamento do profissional responsável pelo espetáculo, no trabalho da costureira que prepara os figurinos, na autorização da família à participação de seu filho nos ensaios e apresentações – famílias estas

que fazem questão de estar na plateia assistindo e aplaudindo seus artistas. O Festival também está no engajamento da direção escolar ou institucional que realiza o apoio logístico e administrativo, na arrecadação dos recursos para a aquisição de material, figurino, alimentação, hospedagem, entre outras despesas. A riqueza deste momento está também na mobilização da comunidade apaeana, desde a participação ativa do presidente da Apae local, que mesmo com tantas dificuldades promove junto à diretoria e aos parceiros eventos para patrocinar a participação de sua

1 Assessor Nacional de Arte e Cultura

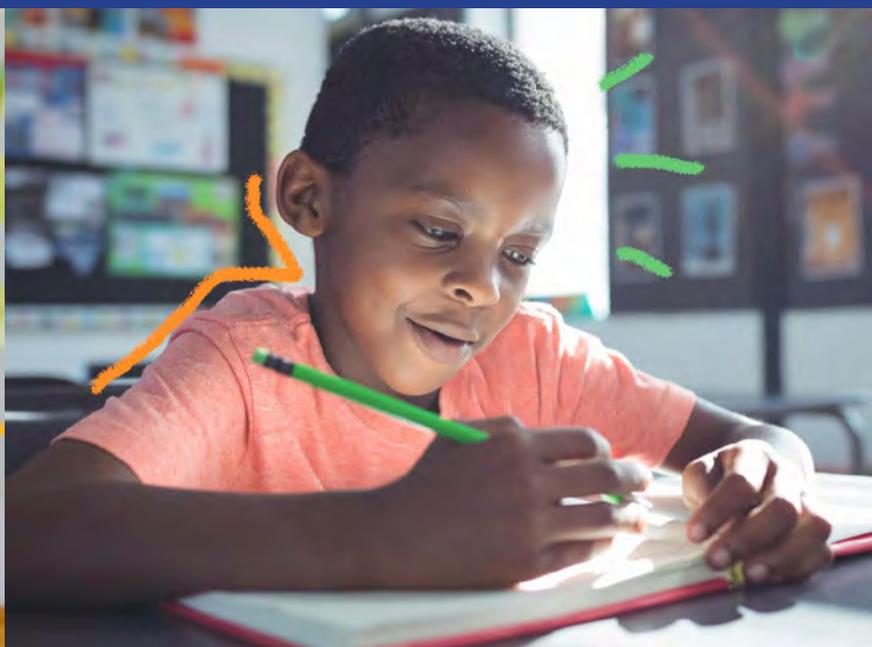


delegação artística no Festival Nossa Arte. Essas mobilizações são comuns nas Apaes, pois realizar um festival dessa magnitude tem custos financeiros e valorosos esforços envolvidos, tanto da Apae como da comunidade na qual ela está inserida. O Festival Nossa Arte, em sua essência, envolve as diversas áreas das Apaes. Seja a assistente social dando suporte às famílias na confecção de todos os documentos necessários para a viagem de seus filhos artistas ou o fisioterapeuta dando toda a orientação necessária ao coreógrafo do grupo para que não haja nenhum desconforto motor em seus artistas, a psicóloga no suporte ao artista que está pela primeira vez viajando de ônibus ou avião e também dormindo fora de casa, o amigo voluntário da Apae que dispõe de algumas horas de sua vida por uma atividade prazerosa de fazer parte de uma ação solidária. Os empresários que colabora por entender que o cotidiano se torna saudável quando vem “temperado” com muita arte e cultura.

Podemos citar diversos profissionais que fazem parte dessa rede de amigos diretos ou indiretos, e todos eles fazem o espetáculo chegar nos palcos dos Festivais Nossa Arte, com muitas cores, energia positiva, sorrisos brilhantes e lágrimas de alegria. Com o público aplaudindo com muita emoção e artistas orgulhosos pela evolução alcançada e pelo excelente desempenho. Vale observar que, com o passar dos anos, o Festival vem se aprimorando. Algumas edições aconteceram em espaços improvisados, como quadras ou ginásios esportivos, estádios de futebol, salões de igrejas, escolas, centro de eventos... por fim alcançamos os palcos de teatros renomados, tecnicamente preparados para receber nossos artistas. Saimos do improviso ao profissionalismo, com as mesmas exigências de celebridades, cobrando um bom equipamento de áudio, iluminação e multimídia, efeitos especiais à altura dos espetáculos. Das hospedagens em alojamentos, hoje nossos artistas são hospedados

“A Arte existe porque a vida não é o bastante, então a gente precisa da arte pra resolver a vida”.

em bons hotéis dignos de conforto para repouso depois de uma jornada de apresentações. O Festival Nossa Arte avançou ao patamar de evento artístico cultural de grandes proporções. Deixamos de ser um evento escolar e podemos ousar em dizer que somos o maior festival de artes voltado para a pessoa com deficiência intelectual e múltiplas do mundo. E não paramos por aí: seguimos no caminho da inclusão artístico-cultural, uma vez que mostramos à sociedade que temos bons músicos, bons atores e atrizes, bons dançarinos, precisamos continuar! Queremos mais? Não, queremos simplesmente o que nossos artistas merecem: espaço garantido na inclusão artística, seja em companhias de danças, em grupos musicais, no teatro, em galerias de artes visuais, nos cinemas, nos programas de televisão, nas rádios. **Nossos artistas podem?** Sim! Eles podem, fazem, brilham igual ou até mais que “estrelas do meio artístico”! Para concluir, lembro uma frase citada na final do reality show *The Masked Singer Brasil* 2022, na TV Globo, quando o ator Rodrigo Lombardi afirmou: A Arte existe porque há vida.... O Festival Nossa Arte não é o bastante pra nossos artistas, precisamos de palcos da inclusão para fazer brilhar a vida artística de nossas estrelas.



ALFABETIZAÇÃO e letramento em pauta

A escrita da criança não resulta de simples cópia de um modelo externo, mas é um processo de construção pessoal (Emília Ferreiro)

FABIANA MARIA DAS GRAÇAS ¹

Quemos dividir com você um assunto que acompanha o processo escolar de todos os alunos, estejam eles matriculados em escolas comuns, escolas especiais ou dos Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEEs). A alfabetização é uma ação das mais desafiadoras no exercício da docência, especialmente quando iniciamos sem prática e sem conhecimento sobre o processo de alfabetização. Se você que me lê passou por essa experiência, sabe muito bem do que estou fa-

lando. Pesquisadores dedicaram-se ao estudo e à produção teórica sobre a alfabetização. Hoje muitas informações estão disponíveis para o aprofundamento de estudos e o aprimoramento das práticas em sala de aula. Professores alfabetizadores têm-se destacado e tornam-se referência nessa temática. O ato de alfabetizar requer renovação, revisão de práticas, conceitos e a definição de teorias para a fundamentação da prática pedagógica. A concepção do ato de ler e escrever parece simples, mas não é bem assim. Alfabetizar é uma ação de grande responsabilidade e que demanda conhecimen-

to. Do contrário, corremos o risco de comprometermos o processo de alfabetização e aprendizado, trazendo consequências graves aos alunos. O professor que faz opção pela aprendizagem mecânica do ler e escrever apresenta algumas atitudes rastreáveis, tais como não valorizar os conhecimentos trazidos pela criança sobre a língua escrita. Isso impede que ocorra a real compreensão dos usos e funções da linguagem, e não desperta o interesse e a compreensão do alfabetizando. Dessa forma, teremos uma ação seguramente inválida. Nos últimos anos, a concepção de como alfabetizar traz ideias piageti-

¹ Coordenadora Nacional de Educação e Ação Pedagógica da Apae Brasil



anas e vigotskianas, nas quais a construção do conhecimento parte de uma visão social, histórica e cultural. Piaget trabalha com os níveis maturacionais, já Vigotsky trabalha com a relação aprendizagem e desenvolvimento. O socio construtivismo apresenta o conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. A zona de desenvolvimento proximal é um domínio psicológico em constante transformação e nos diz que aquilo que uma criança faz hoje com a ajuda de alguém, conseguirá fazê-lo sozinha amanhã. São fundamentos condutores do trabalho do professor alfabetizador. Sejam alunos com ou sem deficiência, os conceitos sobre alfabetização e letramento trazem as mesmas bases. A Alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto apren-

dizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou gene-

Afinal de contas, devemos considerar a alfabetização na sua essência, ou seja, um processo integrante das propostas educacionais

realizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais

substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas”. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI, 2006, p. 9 e 10). Trazendo o assunto para o contexto das unidades educacionais da Rede Apae, escolas especiais e Centros de Atendimento Educacional Especializado, a importância desse trabalho é indiscutível. Afinal de contas, devemos considerar a alfabetização na sua essência, ou seja, um processo integrante das propostas educacionais. E sabem por quê? Por meio da alfabetização desenvolvemos a habilidade de leitura e escrita, de forma adequada, e sem as quais teremos prejuízos na utilização dos códigos linguísticos e, conseqüentemente na comunicação com o meio.

PROGRAMA
Autodefensoria
EM AÇÃO



Toda última
QUINTA-FEIRA
de cada mês, às 19 horas



AUTODEFENSORES



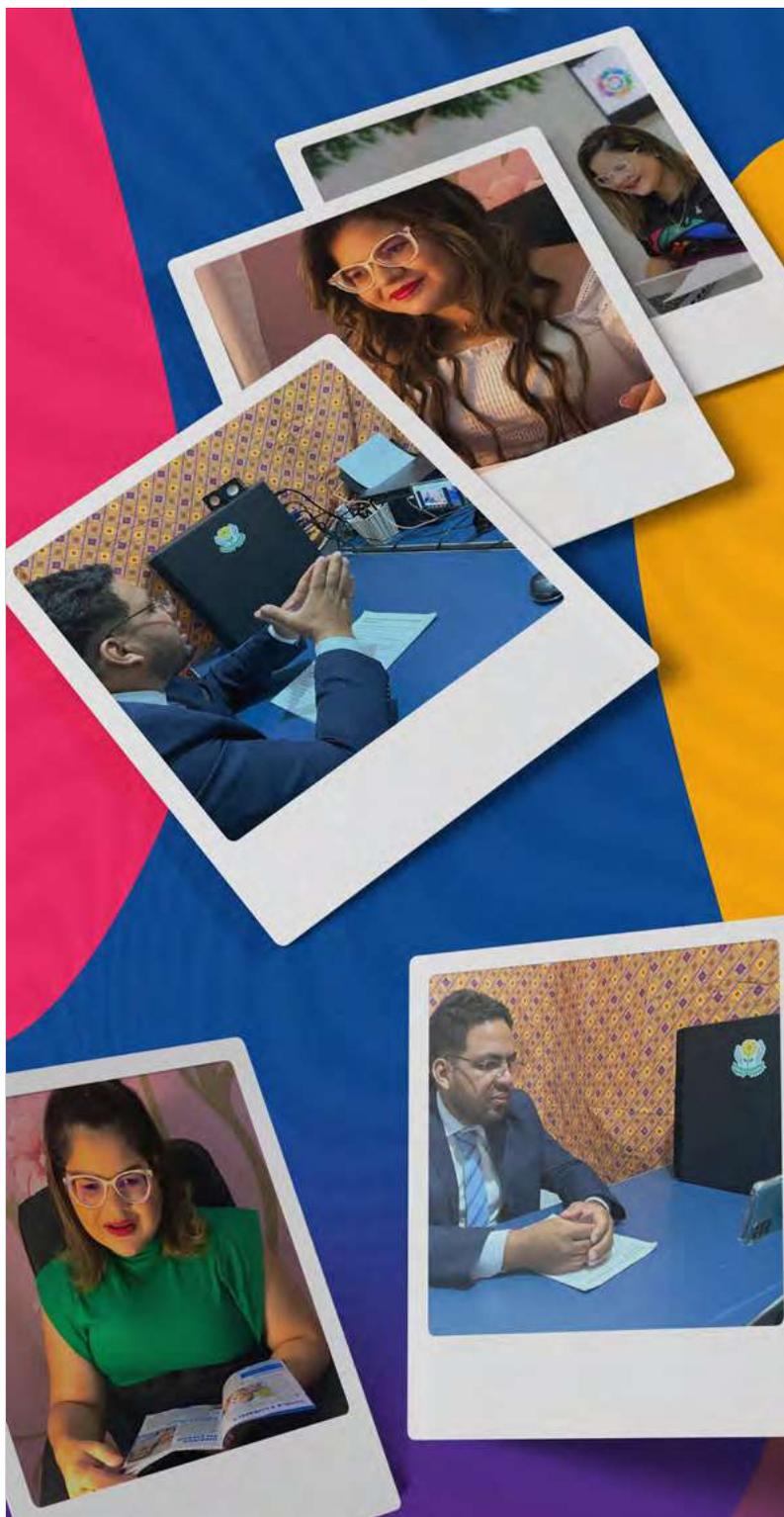
APAE BRASIL
Federação Nacional das Apaes

Autodefensoria em ação:

programa dá **vez e voz** às pessoas com deficiência

FRANCISCO MATOS ALÉM¹
TÂMARA TAMIRES SOARES²
JAQUELINE REGINA PILGER³

A pandemia nos trouxe grandes desafios, entre eles trabalhar de forma virtual. Nesta perspectiva, iniciamos, em janeiro de 2021, o programa mensal feito pelos autodefensores nacionais, com o objetivo de dar vez e voz à autodefensoria na Rede Apae Brasil, fortalecendo a autodefesa e a garantia de direitos por meio de um espaço de informação e troca de experiências. Assim, portanto, nasceu o programa apresentado por nossos autodefensores Francisco Matos Além Felipe dos Santos e Tâmara Tamires Soares, apresentado na última quinta-feira de todo mês pelo canal da Apae Brasil no YouTube, com supervisão da coordenação nacional de Autogestão e Autodefensoria da organização. É um programa em formato de bate-papo, com convidados da área técnica trazendo informações precisas, e também da parte dos nossos assistidos, expondo suas opiniões e experiências sobre assuntos relevantes à causa da pessoa com deficiência. As edições do programa são planejadas com os autodefensores nacionais a partir da demanda de interesse e pesquisa juntos aos demais autodefensores por meio de reuniões de pauta, sendo todo o trabalho realizado de forma virtual, com o apoio da equipe da Apae Brasil. A maioria das edições é no formato ao vivo, preferencialmente, mas já realizamos edições em formato gravado, que se torna mais um desafio aos nossos apresentadores. Os vídeos estão gravados e disponíveis no canal da Apae Brasil.



1 Autodefensor Nacional da Apae Brasil

2 Autodefensora Nacional da Apae Brasil

3 Coordenadora Nacional de Autogestão e Autodefensoria da Apae Brasil



É um momento de aprender e ensinar, pois vejo que, por meio do programa, fortalecemos a nossa luta pelos direitos da pessoa com deficiência na sociedade, tendo vez e voz. A participação neste programa me deixa motivado a buscar mais conhecimento e repassar aos colegas, fazendo valer a máxima 'nada sobre nós, sem nós'"

diz Francisco Matos Além.

“Por este projeto tenho a oportunidade de fortalecer o protagonismo e o empoderamento, trazendo ao público assuntos relevantes, enaltecendo a importância de lutar pelos direitos da pessoa com deficiência. O programa nos aproxima de novas realidades e anseios que colaboram com a nossa representatividade. Também me permite viver desafios e descobertas, aprimorando um talento descoberto como comunicadora”, acrescenta Tâmara Soares. Nosso programa é feito

por pessoas com deficiência, para pessoas com deficiência e com assuntos dos seus interesses, como cuidados com a saúde, prevenção, mercado de trabalho, esporte, artes, políticas públicas, defesa e garantia de direitos, família, maternidade, educação, inclusão, e envelhecimento. Nos depoimentos apresentados, pudemos conhecer outras realidades, histórias de superação e projetos desenvolvidos em prol da pessoa com deficiência que servem de

exemplo e sugestões à Rede. Temos certeza de que as nossas edições trazem informações importantes, que estão fazendo a diferença em nossas unidades locais espalhadas por todo o país. Acreditamos que empoderar as pessoas com deficiência é a melhor maneira de praticar a inclusão, fornecendo informação e conhecimento, despertando suas potencialidades e habilidades, para que possam praticar sua autodefesa e exercer sua cidadania. Na Rede Apaeana, a Autogestão e a Autodefensoria têm por propósito conquistar a autonomia e a participação da pessoa com deficiência de forma efetiva na sociedade, oportunizando espaços de informação e discussão, seja na forma presencial, seja virtual. O programa virtual foi um desafio que está sendo superado com louvor pelos nossos autodefensores e convidados assistidos de toda a Rede Apae, que têm participado e nos mostrado na prática a sua eficiência e superação.



Adriano Monteiro - Feapaes (PE) - 2018

Trajetória, reconhecimento e metodologia

ROBERTO SOARES ¹

O profissional de educação física foi integrado à Rede Apae Brasil em 1967 para compor a equipe técnica e contribuir no processo de avaliação e diagnóstico do comportamento da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, além de trazer a ludicidade e o desporto no processo de aprendizagem dos alunos/usuários, em uma perspectiva de ambiente alegre e favorável à sociabilização. No Censo Escolar 2020 foi identificado, atuando na Rede Apae Brasil, o número significativo de 1.900 profissionais de Educação Física, Desporto e Lazer.

O Código Civil, na Lei nº 9696/98, que reconhece e regulamentava a profissão de educação física, em seu artigo 3º, deixa claro as suas competências, dentre outras, ações de coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, participar de equipes multi e interdisciplinares, elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos nas áreas de atividade física e do desporto. Os profissionais de educação física foram reconhecidos pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 2241-40, como "Profissional de educação física na saúde". E a Resolução nº

7/2004, do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES), introduz na área da saúde o profissional de educação física, que na sua formação deve torná-lo apto a produzir ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora; do rendimento físico-desportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Na Lei nº 10.328/01, no parágrafo 3º: "A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica". Isto posto, o entendimento da abrangência da educação

¹ Assessor Nacional de Educação Física, Desporto e Lazer da Apae Brasil

básica compõe a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. É necessário que as propostas pedagógicas incorporem os conhecimentos científicos que direcionam para a necessidade de regularidade do exercício físico ao longo de toda a trajetória acadêmica. Deste modo, fica explícito o reconhecimento da Rede Apae Brasil pela relevância do trabalho e dos resultados que os profissionais de educação física desenvolvem nas unidades de atendimento, contribuindo no processo de formação e qualidade de vida do indivíduo.

Como sugestão de ordem metodológica, a Coordenadoria Nacional de Educação Física, Desporto e Lazer da Apae Brasil faz a indicação para os profissionais se fundamentarem nos seguintes parâmetros: na potencialidade do indivíduo; nas dimensões estruturais; nas suas condições emocionais; na sua vontade; no seu meio ambiente: sua relação familiar, comunitária e escolar. Observem que existem três momentos significativos para estruturação: existência do prontuário do aluno e suas condições; estipular metas individuais e o tempo previsto

(prognóstico); utilizar as informações sobre os resultados, divulgar a equipe inter e multidisciplinar e responsáveis (familiar). Como sugestões de ordem pedagógica podemos citar: a organização e atenção ao ambiente de aprendizagem (por exemplo, higiene e segurança); nunca subestime o potencial do aluno; estabeleça norma em qualquer atividade; evite superproteção; não use críticas desnecessárias, alimente sempre posturas estimuladoras; procure perceber se uma atividade foi compreendida antes de torná-la mais complexa; procure sempre alcançar a atenção seletiva; cuide com as distrações; desenvolva a motivação; proceda inicialmente com atividades fechadas (início, meio e fim), só depois, desenvolver habilidades abertas; estimule e desenvolva a autonomia (geralmente pouco trabalhada); tenha paciência em solicitar poucas coisas de cada vez, parabenizando sempre que possível. Use o princípio de reconhecimento da aprendizagem, etapas (a) cognitiva, (b) condicionada e (c) voluntária, um tempo para compreender como fazer certo. Nesta fase explorar, exemplo o peso da bola, o tamanho, o tipo de material (espuma, pano, madeira ou outros), o tamanho do espaço da atividade etc." A repetição diminui os erros e "condiciona". Estes conteúdos acima podem ser encontrados no documento norteador "Educação física e atividade complementar diversificada", de 2017, e são trabalhados no evento Capacita Apae Brasil e oferecido aos estados pela Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), de competência da Coordenadoria Nacional de área com o título: "Rede Apae, educação física, avaliação e desporto".





Programa Emprega Apae fortalece inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho

IRACEMA FERREIRA¹

Hoje podemos dizer que o Brasil possui legislações fundamentais e avançadas no que se refere à garantia de direitos da pessoa com deficiência. Em relação à inclusão no mercado de trabalho, contamos com a Constituição Federal de 1988, a lei máxima do Brasil, que garante a todos o direito ao trabalho, por reconhecer a sua importância e o seu valor social, no artigo 5º: “São diretrizes da Política Nacional para a Integração do Portador de Deficiência”: inciso VII, “promover medidas visando à criação de empregos que privilegiem atividades econômicas de absorção de mão de obra de pessoas portadoras de deficiência”.

Temos também a Lei de Cotas, que neste ano de 2022 completou 31 anos de existência. De 1991, essa lei foi aprovada sob a Lei nº 8.213 como garantia e estabelece a reserva de vagas de emprego para as pessoas com deficiência e os beneficiários reabilitados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). No seu artigo 93: “A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados do INSS ou pessoas com deficiência, habilitadas”.

Mercado aberto à INCLUSÃO

¹ Assessora Nacional de Inclusão no Mundo do Trabalho, Emprego e Renda da Apae Brasil



A lei vem proporcionar aos grupos em desvantagem benefícios para que se igualem em condições aos demais trabalhadores, no competitivo mercado de trabalho, como forma de diminuir a segregação e promover a sua inclusão no mundo do trabalho. Em 2015, as pessoas com deficiência foram contempladas com mais uma afirmação dos seus direitos ao trabalho por meio da Lei Brasileira de Inclusão (LBI). No

CAPÍTULO VI - DO DIREITO AO TRABALHO, diz: Art. 34. A pessoa com deficiência tem direito ao trabalho de sua livre escolha e aceitação, em ambiente acessível e inclusivo, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

A Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) pode constatar que, nas últimas décadas, muitas vitórias foram conquistadas na luta pela inclusão da pessoa com deficiência e pela valorização da diversidade no mercado de trabalho. No entanto, apesar do trabalho ser um direito fundamental de cidadania e das diversas ações realizadas no âmbito das políticas públicas e do movimento social, para que ele seja garantido a todos, ainda há muitas barreiras a serem superadas. Sendo que a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho e na sociedade em geral só será efetivamente conquistada quando a sociedade assumir que existe em nossos meios cidadãos buscando alternativas e recursos para atender suas necessidades básicas e o direito de exercer sua cidadania. É importante lembrar que antes de ser pessoa com deficiência, ele é um cidadão com direito de exercer uma atividade remunera-

da de maneira digna e de buscar formação profissional adequada. Diante disso, em busca da garantia destes direitos, a Fenapaes, baseado e embasado nas legislações vigentes, desenvolve ações de inclusão no mundo do trabalho para toda a Rede Apae, dando oportunidades e garantindo o direito de seus usuários a alcançar o mercado de trabalho. Sempre buscando a melhoria para desempenhar seus serviços com qualidade, desenvolve várias metodologias para a inclusão de pessoas com deficiências no mundo do trabalho. Essas ações destinam-se aos usuários que em razão do grau acentuado de suas deficiências requer apoios extensivos e/ou generalizados para que possam desenvolver suas habilidades e competências para o mundo do trabalho. Uma destas metodologias é o Emprego Apoiado (EA), pois a Apae Brasil, baseando-se nas necessidades percebidas ao longo dos anos de prestação de serviços à pessoa com deficiência e por entender estas necessidades de apoio na colocação no mercado de trabalho. O Emprego Apoiado nasceu há mais de 30 anos nos Estados Unidos como uma metodologia para a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal, aplicando-se, posteriormente, também, para pessoas com especial dificuldade em encontrar um emprego. Esta metodologia é uma alternativa de atuação profissional destinada a pessoas com deficiência, cujo potencial para atividades competitivas existe, mas, face às características desses indivíduos, só poderá ser maximizado por meio de uma supervisão direta e contínua. O trabalho apoiado centra seus esforços na colocação de pessoas com deficiência com um potencial mal definido para atividades competitivas. O programa de Emprego Apoiado é instalado dentro da instituição, e por ele a pessoa com deficiência



é incluída na empresa primeiro e é treinada em seguida na própria função – processo este conhecido como colocar-treinar, que é o inverso do processo tradicional de treinar primeiro e colocar depois. O emprego se chama apoiado ou com apoio porque o pretendente a esse emprego recebe apoio individualizado e contínuo pelo tempo que for necessário, devido à severidade da sua deficiência, possa obtê-lo, retê-lo e/ou obter outros empregos no futuro, se for o caso. Os tipos de apoio variam de caso para caso: orientação, instrução no treinamento, aconselhamento, feedbacks, supervisão, aparelhos assistivos, transporte etc. Eles podem ser prestados por várias pessoas: o treinador de trabalho, equipe multidisciplinar de uma instituição, conselheiro de reabilitação, familiares, colegas de trabalho, chefia e outras. Uma entidade, em mensagem dirigida a empregadores, afirma: “À medida que o seu novo empregado se torna mais competente, o nosso treinador de trabalho comparece cada vez menos

até o dia em que vocês nos digam que não somos mais necessários na empresa. Se um treinamento ou adaptação vier a tornar-se necessário, estaremos sempre prontos para retornar à empresa” (The Texas Planning Council for Developmental Disabilities, 1993). O movimento apaeano tem por objetivo contribuir para que seus usuários possam encontrar seu caminho de inclusão no mundo do trabalho e proporcionar autonomia para que sejam trabalhadores e membros úteis da sociedade. Baseados em todas estas legislações, metodologias e necessidades, a Apae Brasil lançou o “Programa Emprega Apae”, que é fundamentado na metodologia do Emprego Apoiado e tem por propósito a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho formal, e que por meio de equipe capacitada na metodologia de Emprego Apoiado oferece suporte às empresas em todas as etapas da contratação, cumprindo integralmente a Lei de Cotas.



Programa Emprega Apae



- Realizar busca ativa das pessoas com deficiência intelectual, física, auditiva, visual, transtorno do espectro autista, reabilitados pelo INSS ou deficiência múltipla, a partir dos 16 anos, na cidade local que estão em busca de uma oportunidade de trabalho;

- Realizar busca ativa das empresas na cidade local para que sejam parceiras do “Programa Emprega Apae” e oferecer oportunidades de trabalho à pessoa com deficiência;

- Realizar a inclusão da pessoa com deficiência no trabalho, dar o suporte à empresa parceira pela metodologia do Emprego Apoiado (antes, durante e pós colocação).

III Jornada sobre Deficiência Intelectual e Múltipla

Conhecimento Científico, Políticas Públicas e Transformação Social

ENTRE 12 E 15 DE DEZEMBRO

A III Jornada sobre Deficiência Intelectual e Múltipla de 2022 tem como tema: conhecimento científico, políticas públicas e transformação social.

Inscrição gratuita



doity.com.br/iii-jornada-sobre-deficiencia-intelectual-e-multipla



APAE BRASIL
Federação Nacional das Apaes



INSTITUTO APAE BRASIL
DE ENSINO E PESQUISA



Universidade Federal de Santa Maria
1960



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



GEPEEDI



Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla de 2022 foi um grande sucesso

Campanha deste ano contou com mais envolvimento da sociedade e trouxe novas perspectivas para os próximos anos

JEÓRGINYS ROCHA¹

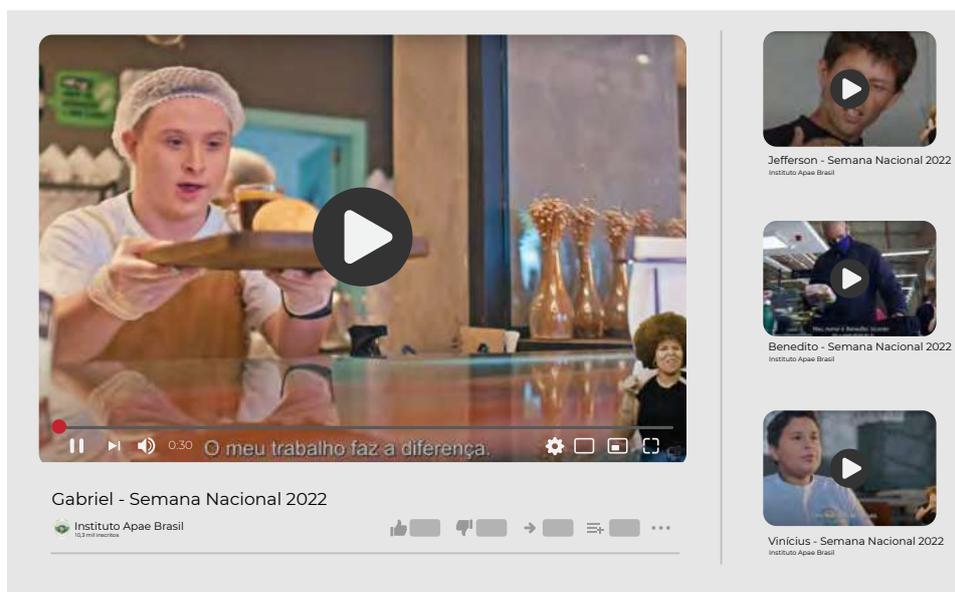
Além de uma data oficial no calendário brasileiro, a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla é um momento de reflexão e reavaliação de atitudes e pensamentos. Neste ano, as ações foram muito além de discussões. Dando continuidade ao trabalho do ano anterior, desta vez o tema foi “Superar Barreiras para Garantir Inclusão”, e, durante os dias 21 a 28 de agosto, todos os olhos atentos e ou-

vidos dedicados estiveram voltados para o debate do assunto. O tema surgiu a partir da necessidade de chamar atenção da sociedade para o fato de que, apesar de uma legislação avançada na defesa e garantia dos direitos das pessoas com deficiência, ainda há muitas barreiras a serem superadas para garantir a plena inclusão dessas pessoas em todos os espaços sociais. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) considera como barreira todo entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social, bem como

o gozo, a utilização e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros. Nesse sentido, a Lei classifica 6 barreiras, sendo elas: barreiras urbanísticas, barreiras arquitetônicas, barreiras nos transportes, barreiras nas comunicações e na informação, barreiras tecnológicas e, por fim, barreiras atitudinais. Todos os impasses elencados desempenham, em algum nível, um risco para a inclusão da pes-

¹ Supervisor de comunicação da Apae Brasil

soa com deficiência. Quando a deficiência é a intelectual, a barreira atitudinal é a mais danosa, isso porque a falta de atitude, ou a atitude não adequada, impacta diretamente na rotina e na participação social dessas pessoas. Nesse sentido, há muito que se discutir sobre quais ferramentas são necessárias para a superação desta barreira. Tendo isso como ponto norteador, a Apae Brasil, e outras instituições parceiras, como a Fenapestalozzi, desenvolveu uma campanha que se preocupou não só em transmitir à sociedade a importância de superar barreiras, mas que também envolvesse todos ao ponto de apresentarem iniciativas que suprimissem o problema. Quatro histórias inspiradoras motivaram a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla de 2022. Gabriel, Jefferson, Benedito e Vinícius foram os nomes que representaram as mais diversas histórias bem sucedidas espalhadas pelas Apae em todo o Brasil. Gabriel, por meio do programa de emprego apoiado da Apae de sua cidade, hoje está incluído no mundo do trabalho e sente fazer a diferença em seu meio social. Jefferson representa a autonomia e o protagonismo, fortes pilares do movimento apaeno. Benedito foi adotado e encontrou em sua família todo apoio que precisava, demonstrando ser a família a primeira instância de acolhimento. Por fim, Vinícius encontrou na escola mantida pela Apae do seu município a inclusão que precisava para prosseguir nos seus estudos. Como ferramenta de impulsionamento da campanha deste ano, várias medidas de mobilização foram feitas, dentre elas: movimentação em espaços digitais, como redes sociais, sites etc; in-



tervenção artística em espaços físicos; exibição em mídias de TV, como ação de conteúdo em programas de auditório e inserção de vídeos em horário comercial; programação em rádio, como lives e spots em intervalo de programas. Além disso, inenarráveis ações em nível local foram feitas pelas mais de 2.200 Apaes espalhadas pelo Brasil. Outro ponto relevante foi o início de uma parceria entre a Apae Brasil e a Confederação Brasileira de Futebol, em que diversos jogos do Campeonato Brasileiro contaram com o desfile de uma faixa em alusão à campanha. Em ano de Olimpíadas Especiais

das Apaes, ter o esporte como ferramenta de inclusão é de suma importância para a causa. Todos esses esforços resultaram em uma visibilidade e repercussão nunca antes vista. Se somado todos os conteúdos gerados com a rede de rádio Central Brasileira de Notícias (CBN), dentre eles: live editorial no YouTube, entrevista no programa Show da Notícia, entrega digital, matérias e cards no site e nas redes sociais da CBN, é possível chegar a um total de 5,7 milhões de impactos. Números de impactos correspondem a quanta vezes um mesmo conteúdo foi visualizado.





A TV Globo foi outra parceira nas ações. A participação no programa Encontro, que neste ano contou com novos apresentadores, foi um ponto alto na campanha. Além disso, as quatro histórias que abrihantaram a Semana foram exibidas durante o horário comercial, expondo a milhões de brasileiros a necessidade e a importância de se fazer inclusão. Falando em números, mais de 33 milhões de pessoas únicas foram alcançadas na emissora, além de um impacto, que corresponde ao número de visualizações do conteúdo, de 65 milhões. Nesse sentido, entre os dias 23 e 24 de agosto, estiveram reunidos, em Brasília, todos os autodefensores estaduais e nacionais da Rede Apae Brasil, bem como os coordenadores de família do movimento. Na ocasião, os dois grupos debateram sobre temas relevantes para as respectivas

áreas e apresentaram documentos com considerações pertinentes. Além de tudo isso, é importante mencionar que a Apae Brasil esteve presente durante 15 dias no maior telão digital da América Latina, que fica localizado em Brasília. Esse é um marco inédito que elevou a potência da campanha e trouxe novos horizontes para as próximas edições. Para 2023, esperamos mais uma vez o envolvimento de toda sociedade em mais um tema de grande relevância para as pessoas com deficiência.

A Apae Brasil, desde a sua criação, se preocupa em envolver as pessoas com deficiência e suas famílias em suas discussões, pois a autonomia e o protagonismo é um pilar de extrema importância para o movimento.



Boas festas!

A Diretoria Executiva da Fenapaes deseja a todos do movimento apaeano um feliz Natal e um próspero 2023.

Contamos com a dedicação e a participação das amigas e dos amigos para que possamos fortalecer cada vez mais a Organização e, assim, transformar o Brasil, lutando por justiça social e igualdade para as pessoas com deficiência, com mais oportunidades para todos e respeito às diferenças.

Um fraterno abraço apaeano!



APAE BRASIL
Federação Nacional das Apaes

REVISTA MENSAGEM DA APAE
FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES



APAE BRASIL
Federação Nacional das Apaes



[/apaebrasil](https://www.facebook.com/apaebrasil)



[@apaebrasil](https://www.instagram.com/apaebrasil)



[@brasilfenapaes](https://twitter.com/brasilfenapaes)



[/fenapaes](https://www.youtube.com/channel/UC...)

www.apaebrasil.org.br